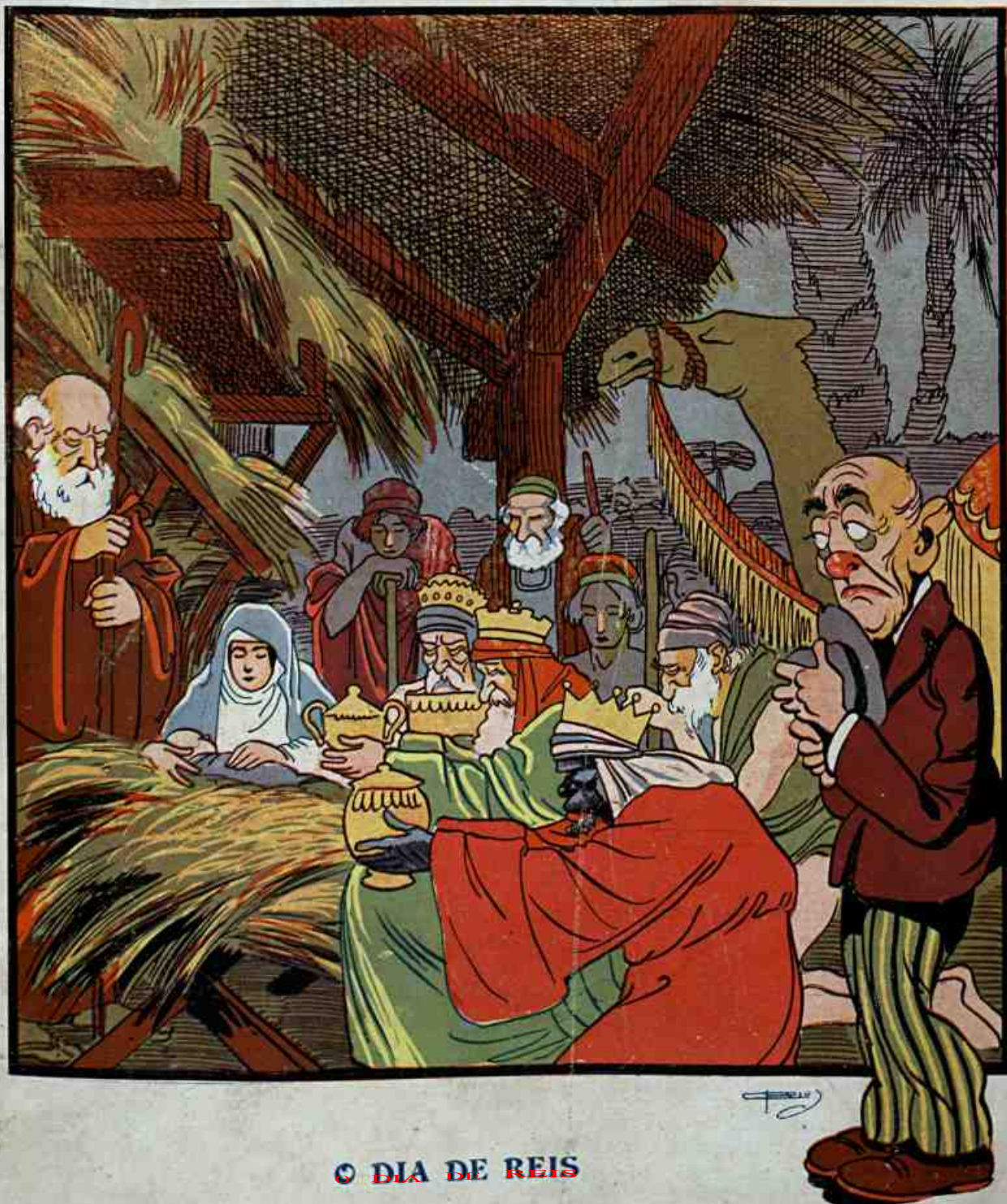
UM. 240 SABBADO 4 DE JANEIRO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O DIA DE REIS

O Burguez — Como já é velho o regimen da Chaleira

LOÇÃO KLÉA

VIDRO. . . 3$000

É sabido que o crescimento dos cabellos depende, sobretudo, da perfeita limpesa da cabeça e da bôa alimentação dos bulbos capillares.

A **Loção Kléa** — tonica estimulante e não gordurósa resólve os dois casos:

1.º Limpa a cabeça de todas as impuresas, destruindo-lhe a caspa; evita o emprego de preparações gordurósas, que sujam a cabeça e produzem a consequente quéda dos cabellos, conservando-os sedosos, macios e perfumando-os agradavelmente. 2.º É de grande acção capillar e prodúz o crescimento dos cabellos, dando-lhes seiva e vigôr extraordinario, devido aos seus effeitos tonicos e estimulantes.

Pela grande certesa que temos dos beneficios da **Loção Kléa**, podemos garantir, com absoluta segurança de exito, o seu emprego na:

CALVICIE, CASPA, e em
todas as AFFECÇÕES DO COURO CABELLUDO!

Experimentem a LOÇÃO KLÉA e não quererão outro preparado!

A' venda em todas as
Perfumarias, Pharmacias, Barbeiros, etc.

CALDAS & VALLE — RUA DO AREAL, 47

FLORES BRANCAS

É assombrosa a rapidez da cura!!!

Nunca houve na medicina remedio de effeitos tão maravilhosos!!!

Que remedio?

A UTERINA, infallivel medicamento que em poucos dias cura FLORES BRANCAS, CORRIMENTOS ANTIGOS E RECENTES DAS SENHORAS E A BLENNORRAGIA DA MULHER.

Usae **UTERINA**.

Depositarios: BRAULIO FREITAS & C. — 88, Rua dos Ourives

A SAUDE DA MULHER!

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daud & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher.

Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

Tonico Quina Glycerinado

FORMULA DO D.R RICHARDS

Imallivel para a queda dos Cabellos e a completa destruição da Caspa.

o o VIDRO... 1$500 o o

o PELO CORREIO.. 2$500 o

Á VENDA NAS PERFUMARIAS

Ramos Sobrinho & C., C. [illegible] & C., Louis Hermanny & C., Joaquim Nunes Gaspar & Medeiros, [illegible] & C., [illegible] & Filho e nos depozitarios:

Abel & C.

Rua Rodrigo Silva n. 36

ANTIGA DOS OURIVES, 38

(Entre Assembléa e Sete de Setembro)

ELKINGTON

PRATARIA E PRATA DE LEI

A PRIMEIRA MANUFACTURA DO MUNDO EM GALVANOPLASTIA

APPLICADA AOS METAES

Dep. Ger. CASA STANDARD - Rio

MARCA REGISTRADA

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Coelho Barbosa & C.

QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

Rio de Janeiro

ALLIUM SATIVUM

Poderoso e unico preparado que cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias

Exigir a marca registrada, para evitar as imitações

CATTANEO

CRÊME DAS NÁIADES

O melhor! O mais puro! O mais util para a pelle

Preparado com esmero e com ingredientes de primeira qualidade, recommendamol-o, especialmente, as Exmas. Senhoras e gentis Senhoritas que desejarem conservar a cutis fina, macia, assetinada e isenta de espinhas, sardas, manchas, etc.

Recommendamol-o, tambem, aos Snrs. Barbeiros e Massagistas, como o mais emolliente para as massagens.

POTE. . . . . 2$500

A venda em todas as Perfumarias

ACABOU

Myopia-Presbita

— E —

Vista fraca

ODIEU é o unico preparado existente no mundo que restitue o vigor ás vistas cansadas ou debeis e que evita a necessidade de usar oculos. Dá uma vista invejavel a todos, mesmo aos septuagenarios.

Preço — pelo correio 12$000

Enviam-se o Opusculo e Prospectos Explicativos gratis

R. B. DE PENTY Co. — CAIXA POSTAL 1.421

DEP. PHARM. MEDINA — RUA LUIZ DE CAMÕES N. 6

RIO DE JANEIRO

Evitae o uso das tinturas uzando o **Penty Ideal**, maravilhosa invenção que restitue ao cabello a côr e o brilho da mocidade. Dura eternamente.

Gratis o livro dos cabellos que contém preciosas informações

Preço do PENTY 15$000

Pedidos a R. C. de Penty C.º

CAIXA POSTAL 1421

A' venda nesta Capital na PHARMACIA CAUSA & MEDINA

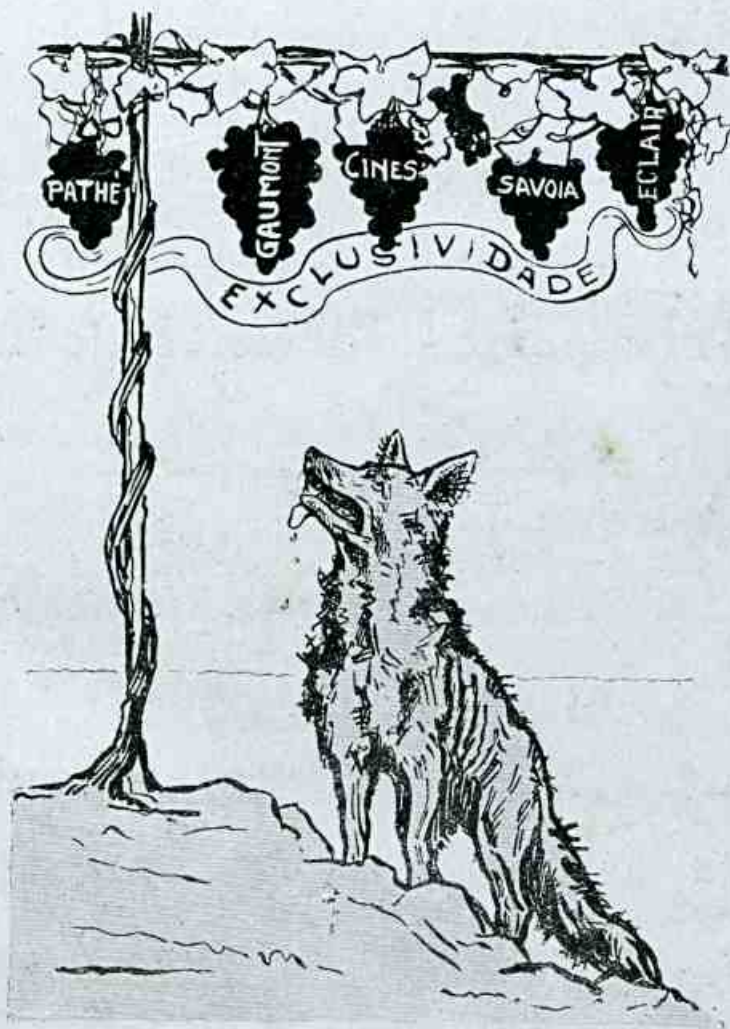
6, Rua Luiz de Camões, 6

A Companhia Cinematographica Brazileira

desejando feliz anno novo a todos seus innumeros Freguezes inicia hoje o seu "THEATRO COMICO"

I

O RAPOSO E AS UVAS

(FABULA DE LA FONTAINE)

Pendiam da vinha uns cachos
Que maduros pareciam
Pois de pellicula rubra
Os bagos se revestiam

Comera-os gostoso o biltre
Mas não podendo alcançal-os
"Estão verdes" diz, só podem
Os fachineiros tragal-os

"Estão verdes" dizem todos que não são Freguezes da **Companhia Cinematographica Brazileira**, a maior empreza da America do Sul de fornecimento de fitas, apparelhos e accessorios para cinemas.

No proximo numero: "O SOL NASCENTE"

A SEGUIR: CHANTECLER, A BATALHA, O MONOMIO, O ABYSMO, ETC.

Todas as semanas: . . . novas fitas . . .

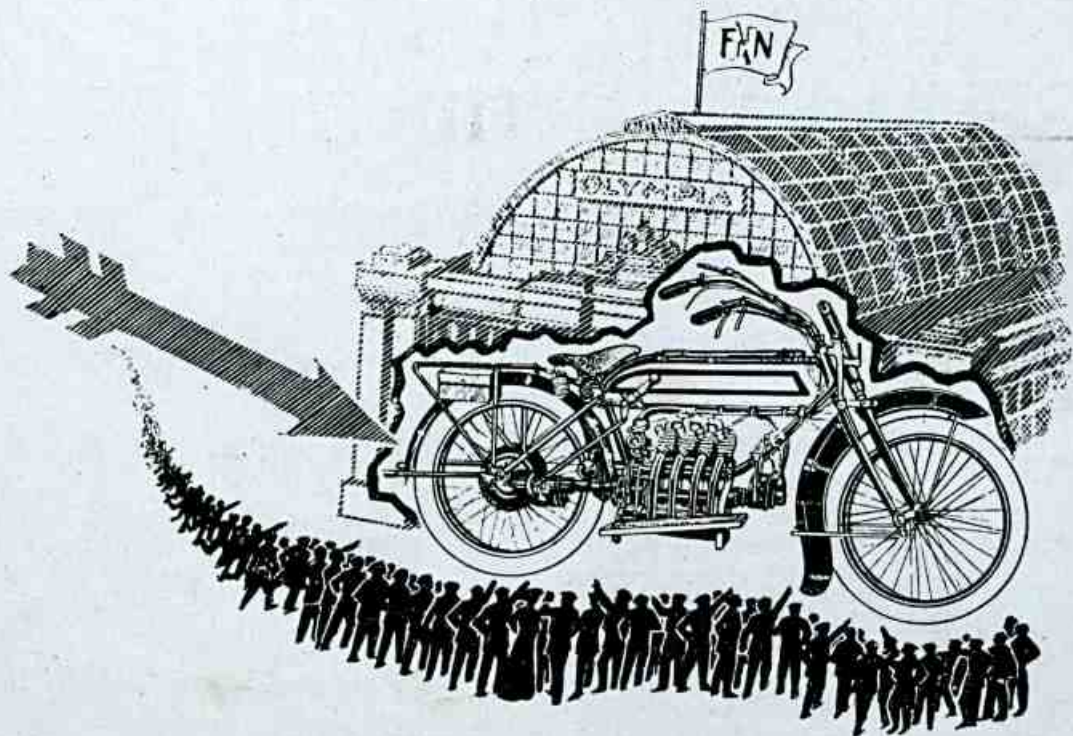
PARC ROYAL

Durante o anno de 1912 visitaram o PARC ROYAL 1.610.000 pessoas, directa e indirectamente servidas por um pessoal abrangendo 1.055 pessoas em toda a organização commercial da casa.

A todos esses nossos amigos que, uns e outros, têm poderosamente contribuido para o desenvolvimento deste estabelecimento apresentamos os nossos mais vivos desejos de prosperidade no anno de 1913.

Vasco Ortigão & C.

O MAIOR SUCCESSO DA EXPOSIÇÃO "OLYMPIA" (LONDRES)!!!!

A motocycleta F/N de 4 cylindros

Muitos e variados aperfeiçoamentos foram introduzidos no novo modelo para 1913, que foi especialmente fabricado para uso no Brazil, e dos quaes é impossivel fazer devida menção no limitado espaço deste annuncio. A machina deve ser vista e estudada: pois é munida de um dispositivo para pôl-a em marcha, sem o auxilio de pedaes; de uma mudança de velocidade semelhante em principio á encontrada nos automoveis dos melhores fabricantes; de um systema modernissimo de lubrificação; de um freio de discos, e muitos outros melhoramentos importantes. O tubo superior do quadro foi ligeiramente curvado, no intuito de abaixar o sellim e assim melhor garantir a estabilidade da motocycleta. O reservatorio é de aluminium esmaltado. A motocycleta F/N de 4 cylindros, modelo 1913, foi considerada a motocycleta mais aperfeiçoada para o corrente anno.

PARA QUAESQUER INFORMAÇÕES QUEIRAM SE DIRIGIR AOS AGENTES NO BRAZIL:

Braga, Carneiro & C.

THEOPHILO OTTONI, 46 — RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 240 — RIO DE JANEIRO — SABBADO 4 — JANEIRO — 1913 — ANNO VI

Dom Luiz de Orléans e Bragança

Sua Alteza Imperial o Serenissimo Principe Dom Luiz de Orleans e Bragança, pretendente ao espatifado throno brasileiro, é, segundo os desejos propheticos do seu kabalistico subdito Mucio Teixeira, o nosso futuro augusto imperador.

E' um animoso viajante premiado em Paris pela sciencia gentil da França republicana.

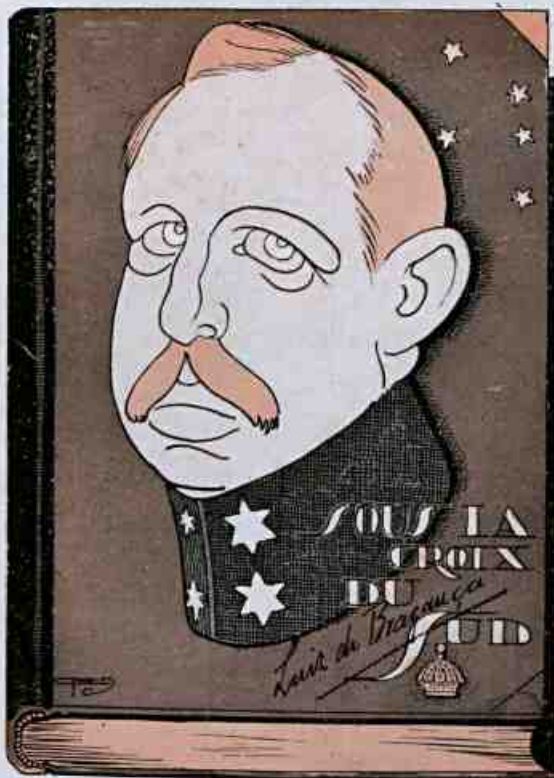
O colorido garbo da farda austriaca se ajusta com regia elegancia disciplinar ao seu esbelto corpo musculoso.

Dotado de verdadeiro talento, senhor de esplendidos dons de observação, finamente illustrado, manejando com arte sobria a clara lingua franceza, porem falando a portugueza com a pedregulhenta correcção de um russo, escreveu o precioso livro *Sous la Croix du Sud*, no qual methodicamente espalhou, com admiravel subtileza capciosa, as suas interessantes idéas politicas.

A soberana prudencia e a moderação paternal que fizeram a prestigiosa popularidade do egregio Pedro de Alcantara, foram, na edificante opinião do seu illustre neto, deploraveis causas de grandes males, e ao sabio regimen parlamentar, tão grato á maioria da nação brasileira, o Pretendente esperançado consagra rispida antipathia.

As instituições actuaes, mediante a simples transformação do presidente eleito em inviolavel Imperador hereditario, corresponderiam de modo perfeito aos puros ideaes do Principe formoso.

Se fosse restaurada a monarchia, sob o sceptro catholico do militarista Dom Luiz, o Brasil entraria num convulso periodo de intolerante despotismo ensanguentado por aventurosas guerras externas.

VOL-TAIRE

Dom Luiz de Orleans e Bragança

AVIAÇÃO

Mlle. Rapini passeando no prado.

1913

Para o D. Xiquote

Anno bom!

Meu amigo, eu tenho ensejos,
Para augurar-te dias tão risonhos,
Como uns labios que eu amo e sempre em sonhos
Vêm trazer-me as caricias de seus beijos!

Que a Fortuna a sorrir em seus adejos,
Descerre para ti labios inconhos,
Trocando os dias pardos e tristonhos
Pela brancura ideal dos teus desejos.

Eis os votos que faço: — si és casado,
Que este novo anno traga-te um morgado
Augmentando as doçuras do teu lar...

E si és solteiro, assim como sou eu,
Tão depressa te leve ao hymeneu
Como delle me tenha de afastar. —

Camocim.

ZÉ FARRAPOS

A MONARCHIA

A propaganda restauradora está, positivamente, lançada e embora os monarchistas, com a unica e honrosa excepção do sr. Vicente de Ouro Preto, ainda não tenham coragem para se confessar vassallos d'El-Rey, a monarchia tem caminhado com tanta pressa e tamanha felicidade, que já, no dizer dos nossos bem informados collegas d'*O Imparcial*, o governo não tem forças para mandar o 1º de Artilharia para Villa Deodoro. Não duvidamos da edificante noticia espalhada pelo brilhante collega; acceitamol-a principalmente por que ella foi dada á lume no ultimo dia do anno cujos algarismos sommados dão o fatidico 13 e já estamos no fatidico anno que termina pelo fatico 13. Em materia de cabula, quando um paiz anda cabuloso como o nosso, nada é impossivel.

Ouvimos dizer que alguns distinctos officiaes do Exercito que se perfilaram no exercito Imperial da Germania fazem votos para que o Brasil tenha o seu *kaisersinho*.

AVIAÇÃO

Mlle. Rapini ultimando os preparativos de Napoleão.

Em vista de illustres desconhecidos pretenderem restaurar a monarchia, o Sr. de Campos Salles vai fazer valer os seus titulos de descendente dos reis merovingos.

No proximo carnaval, o Sr. deputado Gentil Falcão, inter amicos, celebrará o anniversario do infausto furamento do seu olho direito.

AVIAÇÃO

No momento de partir

O PORTO DAS TORRES

A Camara, ao apagar das luzes, ou com as luzes apagadas como disse o sr. Carlos Peixoto, concedeu ao governo a authorisação para o porto das Torres. E' de lamentar que a Camara não desse a tão necessaria medida o caracter imperativo. Infelizmente, em vista do ambiente de antipathia creada para sua terra pelo sr. Pinheiro Machado, essa importante obra chegou a ser classificada de interesse regional, como si um porto dado a um Estado que não o tem não representasse uma obra de legitimo interesse nacional. No dia em que a Camara votou essa famosa authorisação, quando réles cavadores celebres por suas negociatas administrativas atiravam ironias ao Rio Grande do Sul, causava tristeza e vergonha a humilhante attitude dos deputados gauchos, e os filhos da terra sulina que assistiam a essa anarchisada sessão recordavam com a maior saudade os remotos tempos em que o Rio Grande do Sul tinha por si, no parlamento nacional, o genio, o caracter e a energia de Silveira Martins.

O Sr. Rego Medeiros, que accumulava os vencimentos de professor de inglez com o subsidio de deputado, optou pelo subsidio durante o funccionamento do Congresso e pelos vencimentos de professor durante as férias parlamentares.

Durante o intersticio parlamentar o Sr. deputado Raphael Pinheiro, para não esquecer os preceitos da nobre arte demosthenica, fará discursos populares contra o governo.

Um cidadão veneravelmente barbudo e que se diz secretario (ou sachristão?) da *Capela da Umanidade* pede-nos que declaremos ao publico que o Sr. Teixeira Mendes ainda não se converteu ao espiritismo.

O anno de 1912 acabou chorando sobre as desgraças que registrou e o de 1913 começou vertendo prantos sobre as esperanças que despertou.

S. A. I. o Serenissimo Principe Dom Luiz de Orleans e Bragança e S. M. Fidelissima, El-Rei Dom Manuel II, assignaram um tratado secreto de alliança, accordando um em alimentar as esperanças do outro.

AVIAÇÃO

Mlle. Rapini e seu irmão Napoleão

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

MME. ROSE — Petropolis — Como nunca nos pintamos, não temos competencia para dar conselhos relativos á pintura facial. Em todo o caso, não querendo deixar de dar uma resposta satisfatoria á dama de tão roseo nome, declaramos, com toda a sinceridade, que preferimos a pintura do rosto como, provavelmente, a pratica a senhora que nos escreve de Petropolis com a assignatura de Mme. Rose.

Si nos regressa o Imperio,
Mucio Teixeira será
Elevado ao ministerio
E ao principado de Ubá.

A' Companhia Fundição Federal agradecemos a folhinha em ferro que nos offereceu.

Com grande alegria os nossos activos companheiros das officinas de machinas attestam a excellencia dos 500 cigarros sortidos, marca Barão, que nos mandou, de S. Paulo, o Sr. Sabbado d'Angelo.

AVIAÇÃO

A Companhia Infantil do Theatro Recreio assistindo os vôos de Rapini, no Jockey Club

PANCHITA — Gavea — Não nos parecem justos os vossos reparos quando dizeis que esta secção responde com desdenhosa ironia ás consultas que lhe fazem as damas. A ironia é encanto que falta sempre a estes desenteressantes telegrammas.

Honrae-nos com qualquer consulta e mesmo que a façaes sobre cousa de que não entendamos, vereis a grave gentileza e a distincta ausencia de ironia com que vol-a responderemos, dando-vos as minuciosas explicações de que necessitardes.

SABER-VIVER — Leme — O sr. para o nome que tem, é muito ingenuo e pensa que outros não sabem viver e quer, talvez por isso, impingir-nos descomposturas que podem ser justas mas que surtirão mais effeito dictas do que escriptas.

Procure a sua victima e diga-lhe na cara o que quer dizer com a nossa responsabilidade.

Epitaphio amazonico

Aqui repousa o vice-presidente
De um opulento Estado,
Do qual já abiscoitara anteriormente
Uma bella cadeira no Senado.
De simples bacharel
Não lhe tentando a posse de um canudo
Escreveu em mil folhas de papel
Uma these de assumpto campanudo.
Depois deu-lhe a mania
De derribar quem governasse em paz
E tanto fez que um dia
O depoz da existencia Satanaz.

JEAN GRIMACE

O conselho do Coronel Tiburcio

CORONEL Tiburcio d'Annunciação, que ao que parece, não se tem aperfeiçoado muito em syntaxe, na sua longa estadia no Rio, tornou-se porém, pessoalmente, um cavalheiro de maneiras muito distinctas e de fina educação.

Ha poucos dias um senador da Republica, dos mais notorios, convidou o coronel Tiburcio para um jantar de cerimonia. O coronel percebeu claramente o fito do convite.

E' que o senador é evidentemente candidato á futura presidencia da Republica, e quer afastar com blandicias e artimanhas, a candidatura do coronel Tiburcio, que está levantando por todo o paiz as maiores sympathias.

O coronel accedeu ao convite e compareceu, como de costume, trajando a rigor. D. Gabriella não poude comparecer por estar recolhida ao leito, em uso de agua de Robinat.

A' mesa, todas as attenções foram para o coronel Tiburcio que, de guardanapo amarrado ao pescoço, accommetteu o prato de sopa, uma excellente potagem, creme de ostras, deliciosa como a sopa que é servida no céo, á mesa dos abbades. De repente o coronel estaca, limpa os bigodes na manga da casaca, enfia os dedos no prato, donde tira uma coisa invisivel e, mostrando-a ao criado, diz-lhe:

— Olhe isto é muito bom. Não contesto. Cabello é muito bom. Mas você devia ter trazido em prato separado, para cada qual servir-se á vontade; porque ha pessoas que não gostam.

O criado agradeceu o conselho e retirou-se.

O coronel Tiburcio, com essa lição, quiz mostrar que já está habituado ao serviço á franceza. Porque no serviço á brasileira, serve-se em geral a sopa com os fios de cabello, tudo junto.

Z . . .

A viuva de um poeta que foi casualmente assassinado na rua, mostrava a um velho amigo da casa, muito distrahido, os papeis do marido:

— Este soneto elle fez em setembro do anno passado. Este discurso em verso foi recitado na estação do Rocha, em casa do compadre Jeremias, por occasião do anniversario da comadre Joaquininha. Este folheto foi publicado por conta da Camara Municipal de Araruama... Ah! aqui estão os versos que elle recitou no Campo de São Christovam, diante de mais de seis mil pessoas...

— Ah! foi n'essa occasião que o mataram?

As sessões nocturnas

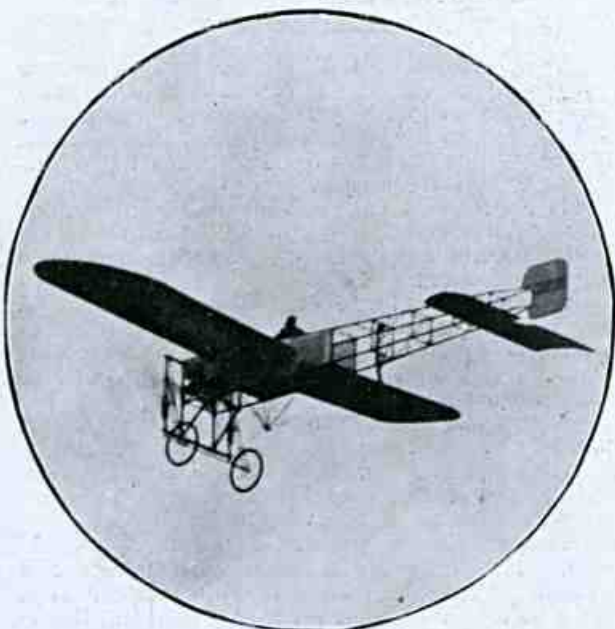
— Sim, não négo... Mas ha certas coisas que não se póde fazer á luz meridiana.

— Deve ser exhaustivo.

NOVO BACHAREL

Temos a maior alegria em levar os nossos comprimentos ao nosso prezado confrade d'*O Paiz*, dr. Ranulpho Bocayuva Cunha, que ha poucos dias, com o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, recebeu o merecido premio dos seus esforços e do seu talento. Noticiando essa auspiciosa collação de gráo, os jornaes diarios teceram justos louvores ao integro dr. Godofredo Cunha, Digno, e digno com D grande, ministro do Supremo Tribunal e pae do joven bacharel, e lembraram, entre os dos seus illustres ascendentes, o nome veneravel de Quintino Bocayuva. Pedimos licença para tambem recordar um nome que deve ser tão caro ao dr. Ranulpho quanto o é ao coração dos riograndenses e que por explicavel descuido, nesta era de injusta guerra ao sul, foi esquecido pelo proprio *Jornal do Commercio*. Falamos de Felix da Cunha, o poeta que não teve maior em seu tempo, o orador de laureada memoria, o vigoroso e convicente polemista, o homem austero, de incorruptivel caracter. Desse seu glorioso avô, que foi o propulsor de um benefico e salutar movimento politico, tambem se pode orgulhar o esperançoso neto de Bocayuva.

Napoleão Rapini depois do vôo

AVIAÇÃO

Vôo de phantasia sobre o campo do Jockey-Club

FOLK-LORE

Que vem a ser, meus senhores,
Afinal, *deposição ?*
Eu acho que é, simplesmente,
Mudança *de posição.*

JOTA

Já foi inaugurada, com a devida solemnidade, em um dos nossos escriptorios, a folhinha dos Sr. Bruno e Mesquita.

O Caroline antes de entrar no campo

AVIAÇÃO

Aterragem

Na Camara, é grande, mesmo muito grande, o numero dos representantes da soberania popular que acreditam em feitiçarias, usam talismans e consultam cartomantes, astrologos, etc.

O Sr. José Bonifacio, herdeiro de um nome illustre, deputado pela catholica Minas, é um dos nossos parlamentares mais supersticiosos. Um dia, indo para a Camara fazer um discurso sobre assumpto importante, esbarrou com um individuo considerado cábula. Tomou-se de tal pavor que regressou para a casa, não fez o discurso, e perdeu uma grave partida politica.

Regimen da superstição

A gente graúda e os feiticeiros

As constantes, quasi diarias consultas da imprensa ás cartomantes, são inegaveis demonstracções do caminho feito na consciencia popular pelas manias supersticiosas.

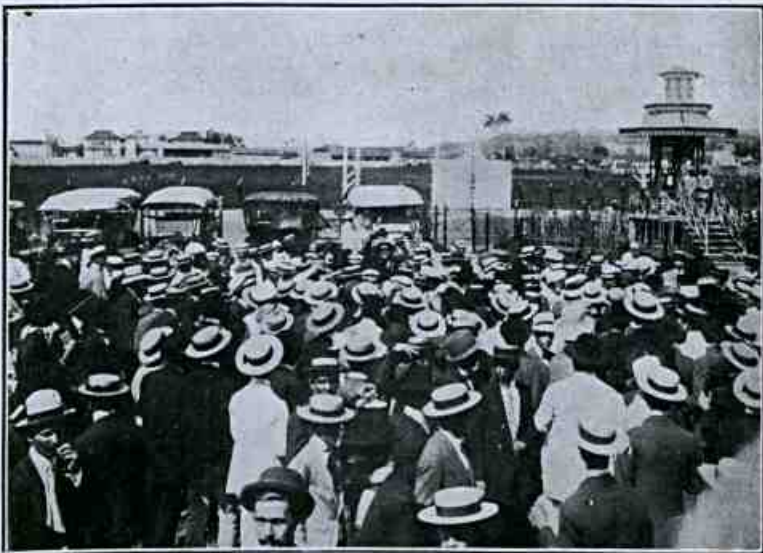
As pessôas supersticiosas, os clientes que fazem a prosperidade desses occultistas de esperteza, não pertencem, apenas, como se poderia suppor, ás classes obscuras.

O Sr. Nilo Peçanha, quando dirigia os destinos do Brasil, apesar das suas idéas de livre pensador, mais de uma vez appellou para a clarividencia do Sr. Mucio Teixeira. Uma vez mandou chamal-o ao Alto da Bôa Vista e, perante os representantes da Imprensa, o mago consultou os astros e assegurou que dias radiosos, de puro sol dourariam o Rio de Janeiro, e meia hora depois, desencadeou-se uma tempestade que durou cerca de quinze dias.

O Sr. Pinheiro Machado é um dos clientes do Sr. Mucio, o qual é recebido com especial agrado no Morro da Graça.

Diz-se que o Sr. Marechal Presidente costuma consultar cartomantes por intermedio das pessôas de sua familia.

O Sr. Rivadavia Correia, illustre ministro da Justiça, com todo o seu positivismo, já mandou estudar as linhas de sua mão.

Careta recebeu com a menos feio de suas caretas as interessantes caretas que ornam as duas folhinhas que que lhe foram offerecidas pelos Srs. Oscar Taves & C.

O povo applaudindo Rapini

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de CARETA)

LISBÔA 31 — O governo propoz ao parlamento uma pensão aos republicanos que batalharam no Alto da Bôa Vista.

MYSTERIO 31 — S. M. El-Rey dom Manuel II ficou muito penalisado ao receber noticia do desbarato dos seus partidarios na batalha bengalar do Alto da Bôa Vista.

Registramos, com embasbacada sorpreza, a rapidissima velocidade pernal do amavel cavalheiro que nos trouxe os comprimentos e a folhinha do correcto Expresso Niemeyer.

O "Carolini" é conduzido para o campo

As obras de misericordia

U sempre fui muito religioso.

Desde que meus labios puderam balbuciar alguma coisa, as primeiras palavras que minha avó poz nelles, foram as de uma oração.

Depois cresci e metteram-me logo em um seminario.

Quero que os senhores acreditem e faço disto questão fechada, tão fechada como as que o mano Jangote impõe á Camara, que a vida do seminario não é em geral tão ruim como por ahi commummente se acredita.

O seminarista é um collegial como qualquer outro; um pouco mais hypocrita talvez, mas isso é porque o que nos outros collegios são simples faltas, nos seminarios attinge as alarmantes proporções de verdadeiros peccados. E é por isso que todo o homem que passou por um seminario é em geral, na vida, mais precatado do que o commum dos mortaes.

Mas voltemos ao assumpto, deixando as digressões.

Fui um excellente alumno, um estudante modelo, disso faço tambem questão fechada.

Si claudicava por vezes na mathematica, a historia sagrada sempre a sabia na ponta da lingua.

Si tinha erros na traducção do francez, a lingua athéa por excellencia, lingua com a qual foram escriptas as maiores barbaridades até hoje publicadas contra a Santa Madre Igreja! em compensação, no cathecismo ninguem me levava a palma e em todos os pontos controversos minha opinião era a que resolvia em ultima instancia.

Assim sendo, ganhei os fóros de alumno distincto e professor houve (ai! com que saudades me lembro do Padre Serafim!) que muitas vezes em aula, para incitar emulações sempre uteis, ainda mesmo entre crianças, chamava-me á mesa e passando-me a mão pelos cabellos, dizia:

— Este sim! si se ordenar ha de ser uma das mais legitimas glorias da Igreja. Será conego, bispo, arcebispo, talvez mesmo cardeal, quem sabe? E de cardeal a papa é um pulo!

Eu me deixava enlevar por essas palavras que tinham o singular condão de enfurecer varios de meus collegas ao passo que a outros só despertava as chocarrices. Em sonhos, quantas noites não me via, ora de meias roxas, ora todo de rubro vestido! Cheguei mesmo a sonhar que com a mesma cara imberbe que então tinha, punha sobre a cabeça a thiara pontificia e gravemente, solemnemente traçando uma grande cruz no ar, abençoava a humanidade ajoelhada a meus pés. No dia seguinte, contricto e reverente, entretanto, corria ao confissionario a desobrigar-me do orgulho que me dominara... em sonhos.

Bem. Passaram-se os annos. Deixei o seminario, com os preparatorios feitos e em vez de me ordenar quiz a sorte que eu me fizesse bacharel.

Não tinha aliás que me queixar das artes que adquiri e das sciencias, nos oito annos que na casa religiosa passei, porque na minha vida de advogado de muito me tem servido.

Muitos argumentos canonicos ajudam a levar a vida profana por estrada mais suave, desembaraçando o espirito de umas tantas teias de aranhas tecidas pelas sciencias que nada tem de divinas e pelas artes, que ño dizer de varios santos são diabolicas.

O que quero affirmar é que deixando no seminario as minhas ambições ecclesiasticas por conveniencias de familia, fiz timbre entretanto em guiar os meus passos pelos ensinamentos do meu velho professor de cathecismo.

Tentei pelo menos, e com coragem, com firmeza, com decisão.

Sempre fui obediente aos mandamentos da lei de Deus, o que me evitou andar ás voltas com a policia, porque o Codigo Penal contém cousa singular! quasi todos em seus dispositivos.

Cumpro á risca os mandamentos da Santa Madre Igreja, o que me tem attrahido uma vasta clientella de padres proprietarios de predios, quando andam ás turras com inquilinos relapsos, de ordens religiosas em brigas com o governo pela posse de terrenos litigiosos, de irmandades que buscam rehaver dos irmãos thesoureiros as apolices patrimoniaes por elles alienadas para augmentar o sortimento dos armazens; de velhas beatas que desejam se livrar da voracidade de sobrinhos pouco escrupulosos, dissipadores de heranças destinadas ao brilhantismo do culto, e assim por diante, o que além de me arredondar o peculio faz-me entrar mais nas graças de Deus e de seus represemtantes na terra.

Um unico preceito não consegui executar a risca e com pezar o confesso. Todo o bom christão tem de fazer as obras de misericordia.

E' seu dever cumpril-as á risca.

Mas ahi surgiu o meu embaraço, o meu cruel embaraço, neste seculo de especialisação de profissões.

Dar de comer a quem tem fome — é a primeira. Bem o quizera eu fazer. Mas se encontrei na minha frente toda a vasta classe de hoteleiros, donos de restaurantes, casas de pasto, casas de petisqueiras, padeiros, açougueiros, que sei eu?

Si essa funcção é delles exclusivamente porque pagam até imposto ao governo para isso, como lhes iria eu fazer clandestina concurrencia, commettendo gravissimo peccado?

Puz de parte a primeira obra e passei á segunda.

Dar de beber a quem tem sêde; — e... encontrei os mesmos embaraços. Além dos donos de vendas, armazens, casas de chopps, botequins, pharmacias homeopathicas, leiterias, estabulos, o proprio governo distribue em bicas e cafanizes, em caixas e tanques, agua a fartar.

Assim sendo, puz de parte tambem, riscando-a do meu canhenho a segunda obra de misericordia, passando á terceira — vestir os nús.

Mas, esbarrei logo com os alfaiates, sirgueiros, modistas, belchiores, um mundo de gente que vivia disso exclusivamente. E meus escrupulos uma vez despertados, nunca mais adormecem. Passei ao quarto. — Dar pousada aos peregrinos. O unico peregrino que eu conheço é o Dr. Manoel Cicero Peregrino, do Instituto Historico e da Bibliotheca Nacional e este nunca me pediu pousada por ter casa sua. Depois teria de me esbarrar com os donos de hoteis, pensões, casas de commodos, etc. etc. cuja funcção unica é dar pousada a peregrinos e não peregrinos, não me sendo licita a concurrencia pelos escrupulos já acima ditos.

— Visitar os enfermos e encarcerados.

Aos enfermos si eu visitasse, a vasta classe medica intrigar-me-ia com a Saúde Publica e mão gra-

do a liberdade positivista de profissão, poderia dar com os meus honrados ossos na cadeia. Aos encarcerados visitam, além do coronel Meira Lima os advogados de porta de xadrez e os rabulas que conseguem muitas vezes tiral-os do xilindró com sua labia.

Risquei tambem esse dever do meu carnet de bom christão.

Remir os captivos, nunca pude fazer por ser trabalho já realizado pelos abolicionistas, votado pelas Camaras e decretado por Izabel a Redemptora.

Enterrar os mortos — isso eu poderia fazer mas... é monopolio da Santa Casa da Misericordia.

De modo que neste seculo em que estamos, com o regimen que nos felicita, já não pode um pobre mortal ser christão á sua vontade.

Emfim como a intenção é que vale, estou certo de que os meus muitos peccados serão descontados por via das obras de misericordia que eu bem quiz fazer... mas não pude.

CLAUDIO SENIOR

Si uma bernarda transfere
Para o throno o deportado,
Que faz Pinheiro Machado ?
— Não resta duvida: adhere!

HOMEM PREVENIDO VALE POR DOUS

— Sempre que eu embarco na Estrada de Ferro Central tenho um medo horroroso de perder a vida em um choque de trens.

— Pois faça como eu: segure-se em uma Companhia contra accidentes e pode viajar descansado.

O sr. Joaquim Freire tem sido muito visitado por ter apanhado umas bengaladas no Alto da Boa-Vista.

No gabinete da Directoria de uma Companhia de Seguros ultimamente fundada, o director em conversa com um amigo intimo, põe-n'o ao corrente da organisação do estabelecimento:

— Tudo vae optimamente.
— Quem é o secretario ?
— O Aristheu Dutra.
— O thesoureiro ?
— O Murillo Conceição.
— E o guarda-livros ?
— O Pedro Jacques.
— E que faz então aquelle que é surdo como uma porta... como é o nome d'elle...
— O Julio Sande ?
— Sim.
— E' o encarregado de ouvir as reclamações.

Um pessimista

— Não ha policia nesta terra!... Agora mesmo quasi morreu uma creança sob as rodas d'um automovel.
— Mas escapou ?
— Sim, escapou porque felizmente, no momento em que a creança atravessava a rua, não passou nenhum vehiculo

JOCKEY-CLUB

Cangussú, vencedor do 4º pareo

JOCKEY-CLUB

Therezopolis, vencedora do 5º pareo

Alma do affecto

I

NOME

E' um ruflo d'aza, um nada. Alvo flocco de neve...
E' a cigarra bohemia á sombra da floresta
No poema do verão. Lembra no som tão breve
A guitarra, a cantar, dentro da aldeia em festa...

Ouvil-o é um sonho bom, que toda á alma me empresta
Uma volúpia doce, uma caricia leve
De luar. E os lábios beijo, a pronuncial-o, nesta
Perturbadora fé que a alta emoção descreve...

Duas notas subtis. E eil-o a florir, em cima,
Pairando no ar, na luz, como um halo sereno,
Onde as armas do amor são floretes de rima...

E esse nome é a victoria : é um clarim no arrebol
Do valle irial da vida. E assim, leve e pequeno,
E' luz, é som, é côr, é nevoa, é sombra, é sol...

JOCKEY-CLUB

Rock Ferry, vencedor do 7º pareo

II

NATAL

Ergo a taça, que é doiro, até os lábios, cheia
De um estranho licôr de pétalas de rosa.
Ha um suave silencio. E entre os crystaes serpeia,
Por sobre a mesa, a luz do sol, loura e formosa...

A apotheose do mar e a musica saudosa
Da terra entrando vêm pela casa em cadeia
De sons. E o velho sol na chlamyde gloriosa
O nome d'ella acclama, e entre flores pompeia...

Meu brinde é d'oiro e aroma. E eu nelle bebo agora
A belleza do céo, da terra este perfume
Que vae ao mar e morre entre rosaes de aurora...

Desço a taça. E os crystaes têm um rumor profano...
E o sol, e a terra, e o mar, na agonia do ciúme,
Se proclamam rivaes do coração humano...

Rio, 10-12-1912.

ALFREDO BRITTO

Não ha como o lar...

Não venhas: sou casado; a minha esposa
E' um Othelo de sáias.
Em mim pretendes avançar? Não cáias
Em semelhante cousa.

Disseste que por mim tens um *rabicho*
Que é tua perdição.
Pois se a minha mulher sabe é que então
De uma vez «vira bicho.»

Além de tudo, digo-te em segredo,
Eu sou fiel como quê...
Não por gosto, já vês, mas só porque
Da esposa tenho medo.

Eu compromisso *extra* não nos tomo;
Como os cumprir depois,
Se o meu arame dá (só para dois)
E dá... sabe Deus como?

Adeus, menina; cumpre que eu te evite;
Fujo das tentações...
Minha mulher, as accumulações
Julgas que ella admitte?

Demais a mais, se faço o sacrificio,
Sou obrigado a optar:
Tu no teu coração dás-me um logar,
Mas perco um... vitalicio.

Vae-te, sinão a minha vida estragas!
Por este mundo, ó flor,
Ha tantos rapagões, doidos de amor,
A procura de vaga!...

Desculpa-me; bem vês tenho motivo
De não accumular;
Que não ha como o lar, ah! como o lar!
Affectivo e... effectivo.

D. XIQUOTE

Num illustre haitiano que nos visitou, fizemos, com excellente resultado, uma lavagem de agua pura com os sabonetes de petroleo que nos mandaram os Srs. Raymundo Pereira & C.

O illustre haitiano sahio limpo e contente.

Nosso futuro imperante,
Fará, com desembaraço,
De Zizina — cartomante,
A feiticeira do Paço.

Uma consulta

— Ahi tem, amigo. Coma ovos, beba muito leite, durma bastante e, quanto ao fumo, só dois charutos por dia no maximo.

— Ah!... seu doutor... isso é que vai ser muito difficil!... Eu nunca fumei.

A ENCRENCA

Notavel romance de aventuras sérias

POR

VOL-TAIRE

Cap. III

NA SUPERFICIE DA TERRA

A's seis da manhã, estendido na branca fofez do seu doce leito armado na sua aprazivel casa de Juiz de Fóra, accordando ao repinicado estridular de um prestante relogio-despertador, o melodioso Belmiro, com o claro espirito repousado e os vividos olhos piscando, verificou satisfeito que fôra o ephemero herói de um ephemero pesadello.

Dessas nocturnas horas abundantes em peripecias só lhe restava a pavorosa lembrança. — Pavorosa? Talvez não. Na lucida tortura do somho, encerrado no bojo maternal da terra, ouvira da bocca veraz de Satan a appollinea sentença confirmadora da sua rutila gloria tão alta que não n'a negam, na irreverencia galhofeira dos escriptos mais ousados, os escriptores mais atrevidos.

Todavia o corpulento Osorio, alarmado e dorido, despertando na illimitada lisura de uma planicie deserta e observando um traço forte de pé caprino na volumosa parte que as calças assentam na entrelaçada palhinha das cadeiras, acreditou, descontente, que era a digna victima de uma séria aventura real.

Cap. IV

NO FUNDO DO VALLE

Assustado e sem rumo, atravez da immensa planicie, errou o digno Osorio até que ao placido cahir da tarde vio a ancha lisura circumdante afundar-se no encanto poetico de um valle.

Retouçou lhe a esperança no sangue, e apressando a espavorida rapidez dos passos o enorme desafeiçoado de Apollo mergulhou a espantosa corpulencia na amenidade perfumea do valle, nas funduras do qual, gravemente sentado á margem fresca de um regato, um asceta meditava.

Ao surdo rumor das pesadas plantas do errabundo, o pensativo solitario voltou a cabeça algodoada e erguendo os lerdos membros atirou um grito affectuoso:

— Amigo!

— Mestre, grande mestre! clamou, abrindo os extensos braços, o lastimavel Osorio.

E a commoção os enlaçou por um terno espaço de tempo que pode ser calculado em seis preguiçosos minutos.

Acocoraram-se, em seguida, num intimo *tête-a-tête*, e, depois de ter escutado, attentamente incredulo, a suspirosa narração das tremendas cousas acontecidas ao seu assombrado discipulo, Sylvio Roméro contou:

— Numa das minhas notaveis obras demonstrei que o *brasileiro* é um producto *sextiario*. Desde então, quem não é um verdadeiro sextiario não pode ser um puro brasileiro.

— Concordo, resfolegou Osorio.

Sylvio, contente, continuou:

— A impafia da gente nova contesta a verdade da minha theoria. Querendo confundir a basofia dos meus jovens calumniadores, sahi a procurar nos abundosos arredores de Nictheroy, onde eu tinha residencia, um individuo que por ser um legitimo *sextiario* fosse um authentico *brasileiro*.

— Achou?

— Não, respondeu Roméro. Ao cabo de algumas horas de inutil peregrinar, perdi a noção do logar, não sabia onde estava e ha vinte dias, comendo fructos amargos dos campos, vago tão desorientado como se estivesse escrevendo algum novo livro importante.

Chorosos suspiros silvaram nos ares. A noite estendera a treva, cobrindo o espaço. Alongando, lado a lado, os corpos no chão, os dois perdidos invocaram a roborante protecção de Morpheu.

Cap. V

TOMBADOS DO AR

Cedo, aos primeiros raios do sol nascente, despertaram os encrencados e depois de terem lavado as barbudas faces na agua orvalhada do regato, deliberaram partir.

Sylvio, indicando uma angusta estrada que serpejava para o descomhecido, philosophou:

— Este caminho conduz a algum ponto, onde talvez exista, em alguma cabana abrigadora, pessoa tratavel.

— Penso, objectou Osorio, que nos convém seguir para a banda opposta, enriquecida de opulentos capinzaes.

— Capim!? Hom'essa! Para que o queremos?

— Para comel-o.

Torvo de espanto, Sylvio perguntou

— Você pasta?

Convicto e convincente, Osorio explicou:

— Não temos fructos nem outros alimentos. Só nos resta o capim. Eu pasto.

— Pois eu não pasto e se você está disposto a refocilar no capim, eu não o estou e palmilharei a salvadora estradinha, revidou, irritado, o estimavel Roméro.

— E eu vou com o mestre!

Reconciliados por essa decisiva declaração dictada ao precavido Osorio pela medrosa prudencia, marcharam os dois, serenos, intercambiando bonitas idéas sobre elevado germanismo e baixa poesia, estrada a fóra.

Por volta do meio dia, quando já haviam percorrido curtas leguas em compridas horas, o distincto Sylvio chamou a errante attenção de Osorio para uma estranha bola negra que parecia tombar, descrevendo circulos e oitos, do céo azuleo para a terra plumbea.

Celere, descia a bola. Osorio, com o vasto territorio do peito accidentado de alarmas, regougou compungido:

— Em que nova encrenca vou me metter!

— Nada de lamurias! gritou o animoso Roméro seguindo na direcção em que a extranha bola tombava.

— E' um balão, seu Osorio.

Este, corcoveando de esperança, teve um estouro alegre:

— Estamos salvos! — mas, como era mui desconfiado, retrocedeu algumas pernadas.

Era um balão. Descia garbosamente e, tendo descripto no espaço a graciosa espiral derradeira, com elegante doçura pousou no solo em cuja plana superficie com elle pousaram um bello cavalheiro encartolado e uma chibante dama formosa, para os quaes correu o erudito Sylvio clamando com sincera uncção:

— Bemvindos sejaes vós, os que o céu nos envia, para que nos reconduzaes aos perdidos lares.

— Não descemos do céo, viemos do Rio de Janeiro, respondeu, ainda dentro da barquinha e já cofiando os bigodes pintados, Luiz Murat, o poeta sublime.

— Meu Deus, que susto! exclamou, saltando no chão, a nobre Izabella Nelson, escriptora sublime.

Achegou-se, então, o ressabiado Osorio e, tomando a incorrecta palavra, narrou aos novos illustres comparsas a soluçada historia dos seus merecidos tormentos e o notavel caso scientifico do severo theorista.

O poeta sublime, tentando, por vez primeira, o justo emprego das phrases simples e comprehensiveis, falou assim:

— Realisava-se no Derby-Club uma festa de aviação. Eu e a minha gentil confreira Izabella Nelson quizemos experimentar a famosa sensação das alturas e embarcamos num balão captivo.

— E o monstro, comnosco dentro, arrebentou os cabos, libertando-se, concluiu Izabella.

Trocadas essas saborosas confidencias, resolveram todos estacionar por algumas horas n'aquelle memoravel sitio para que o poeta sublime e a sublime escriptora ressarcissem as possantes energias dissipadas no decurso affectuoso do vôo.

Cap. VI

NA PAZ DA SELVA

Revigorados pelo descanço, os illustres comparsas emprehenderam a aventurosa caminhada e não tinham jornadeado meia hora quando, distante e promettedora, estendida numa escura linha remota, aos seus arregalados olhos appareceu a fecunda floresta: era a certeza do saboroso alimento, era a evidencia do abrigo seguro que lhes surgia! Encheram de commovidos brados os ares diaphanos e apressaram a celeridade estafante da marcha.

Seguiam em recta fileira, mergulhados num aureo silencio quebrado, ás vezes, pelos mimosos gemidos de Izabella, a cujos delicados pés as finas botas apertadas magoavam.

Com o andar vagaroso do dia, os efeitos candentes do sol, e sobre tudo a falta de uma commoda carruagem, de tal modo abateram a linda escriptora que foi mister, para não n'a abandonarem na planicie ingrata, fazer um commovente appello á amabilidade muscular de Osorio, que a carregou acavallada no dorso.

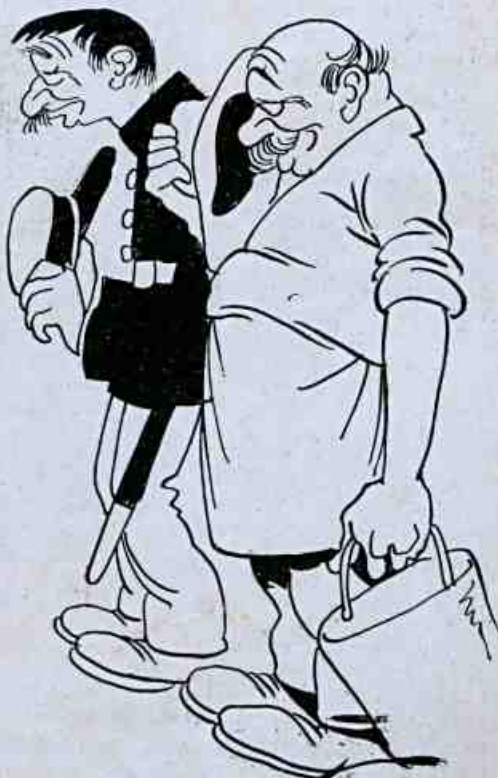
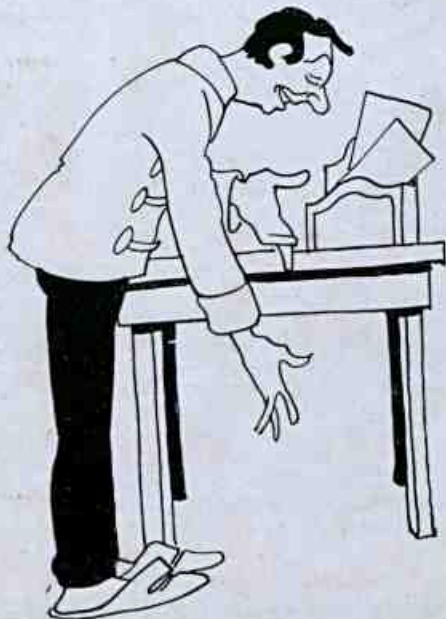
Antes da noite, penetraram na paz virginea da selva e acampando numa deliciosa clareira, com alacridade voraz, sentados no chão revolso, comeram os bemdictos fructos que sustentam as aves.

Fartos e somnolentos, approveitando os casacos de todos, os homens improvisaram um suave leitosinho para a chibante Izabella e emquanto as alvas estrellas brilhavam no ceu polido e as aguas meigas cantavam sob a trama cheirosa das frondes, adormeceram confiantes.

Ao vermelho dealbar da manhã, brutalmente accordaram cercados por uma horda guinchante de macacos.

Agradecimento

Não tenho empregos para dar; não tenho
Dinheiro para emprestimos; por isto
Não recebi pelo Natal de Christo
Os cartões de que faço tanto empenho.

Ah, sim! recebi dois: e está bem visto
Que os dois amigos puz no meu canhenho;
E de alma aberta, agradecer-lhes venho
A honra de por elles ser bemquisto.

Obrigado, meus velhos! por meu turno
As boas festas para vós requeiro
Ao bom Deus que nos ouve, taciturno.

E que vos seja prospero o anno inteiro,
A ti, ó serviçal guarda nocturno,
A ti, prestimosissimo lixeiro.

D. XIQUOTE

A fome do dominó verde

URANTE o segundo reinado, dava se, no paço da cidade, por occasião do baptismo de um principe, um baile á fantasia.

Os salões do palacio regorgitavam de pessoas da côrte e convidados. Um immenso buffet installado em um grande salão do paço, estava magnificamente provido e desafiando o appetite dos convidados.

Apezar do movimento e animação que reinava no baile não tardou a chamar a attenção um mascarado, disfarçado com um dominó verde, que pela terceira ou quarta vez se approximara do buffet e comera com um appetite de Gargantua.

Uma roda já se tinha formado para commentar a fome do dominó verde, e faziam-se conjecturas sobre quem seria. Um medico presente affirmou que, fosse elle quem fosse, havia de ter uma congestão aquella noite, infallivelmente. Já o tinha visto, dentro de meia hora, comer tres vezes, em tal quantidade de cada vez, que a capacidade do estomago já estava ultrapassada, de muito. Era impossivel que um estomago humano podesse resistir tal carga.

Emquanto faziam esses commentarios, o dominó verde voltou, approximou-se da mesa com desenvoltura e devorou tudo que encontrou ao alcance da mão, com uma fome de quem tivesse jejuado uma semana. Os assistentes presenciaram o facto, de queixo cahido, pasmos. O dominó comeu quanto quiz e retirou-se. Dahi a pouco voltou e repetiu a façanha. Era prodigioso! Era um phenomeno. Um supersticioso lembrou que podia ser o demonio em pessoa, e a opinião foi acceita, porque o caso não tinha outra explicação. Devia ser o demonio, e não podia deixar de ser o demonio da gula.

O medico que era livre pensador, estava ao lado pensativo, intrigadissimo com aquelle caso inteiramente extraordinario de bulimia.

Quando o dominó verde se retirou elle acompanhou-o, disfarçando para não ser presentido. O mascarado desceu a escada, trocou uma palavra com os soldados da guarda e retirou-se para um canto. O medico colou-se ao vão de uma porta e observou. O mascarado despiu o dominó e passou-o ao companheiro que o enfiou ás pressas e subiu a escada rapidamente em direcção ao buffet.

Os encarregados do baile haviam esquecido da ceia para os soldados da guarda, e estes, conseguindo arranjar um dominó verde, iam assim fartar-se, comer á vontade, cada um por sua vez.

O mordomo, avisado da divertida mascarada, contou-a por sua vez ao Imperador que achou graça e mandou providenciar sobre a ceia da guarda. Mas nesse momento restavam poucos com fome. Em compensação o buffet já tinha soffrido um rombo irreparavel.

* * *

O Anacleto Cabussú convidou o Amadeu Geropiga para ir passar uma semana em sua chacara situada nas redondezas de Cascadura.

O Amadeu aceitou o convite e foi.

Na estação esperava-o o Anacleto e ambos se puzeram a caminho, a pé, por uma pessima estrada.

Ao cabo de tres quartos de hora o Amadeu suava em bica, danado da vida, porque, para elle, a peior cousa do mundo é andar a pé.

— Oh! Anacleto, você me disse que a chacara ficava a um tiro de espingarda da estação...

— E não menti.

— Como não mentiu? Ha mais de duas horas que caminhamos!

— Deixa de historia. Pucha o relogio. Ha apenas tres quartos de hora que estamos andando e estamos a chegar.

— Que tiro de espingarda! arre...

O Anacleto fizera de proposito. Jurara aos seus deuses dar uma esfrega de *infantaria* no Amadeu e babava se de goso.

— Bem se vê que não conheces a Mauser. A bala cáe approximadamente a seis kilometros da bocca do fuzil...

INSTANTANEO

NO JURY

— E o réo tem mais alguma cousa a allegar em sua defeza?

— Sim, Sr. Juiz. Os senhores me accusam de de haver envenenado minha mulher com laudano, quando a verdade é que administrei-lhe um remedio e a mão escorregou na dóse. Por isso o mais de que me poderiam accusar seria de exercicio illegal de medicina; mas como a liberdade profissional de que felizmente ora gozamos, nem de tal accusações eu sou passivel.

O mundo para o dialectico é uma idéa; para o artista é uma imagem; para o enthusiasta é um sonho; só para o sabio é uma verdade.

Trovas mambembes

I

Morto de amor, pobresinho,
Aos teus cabellos atado,
Encontrei, esticadinho,
Meu coração enforcado.

II

Longe da luz dos teus olhos,
Desses dois lindos pharóes,
Esta vida, minha amada,
Não vale dois caracóes.

III

Quando de mim te approximas
O pezar de mim dissipas,
Posto que tu me pareças
Um bom páo de virar tripas!

IV

Quanto mais penso e mais scismo
Nos meus penares secretos,
Mais me convenço, querida,
Que a vida não chega a netos.

V

Quando o teu rosto me viras,
Zangadinha, num muchôcho,
E' que eu vejo, minha amada,
— Que a vida é mesmo um páo rôxo!

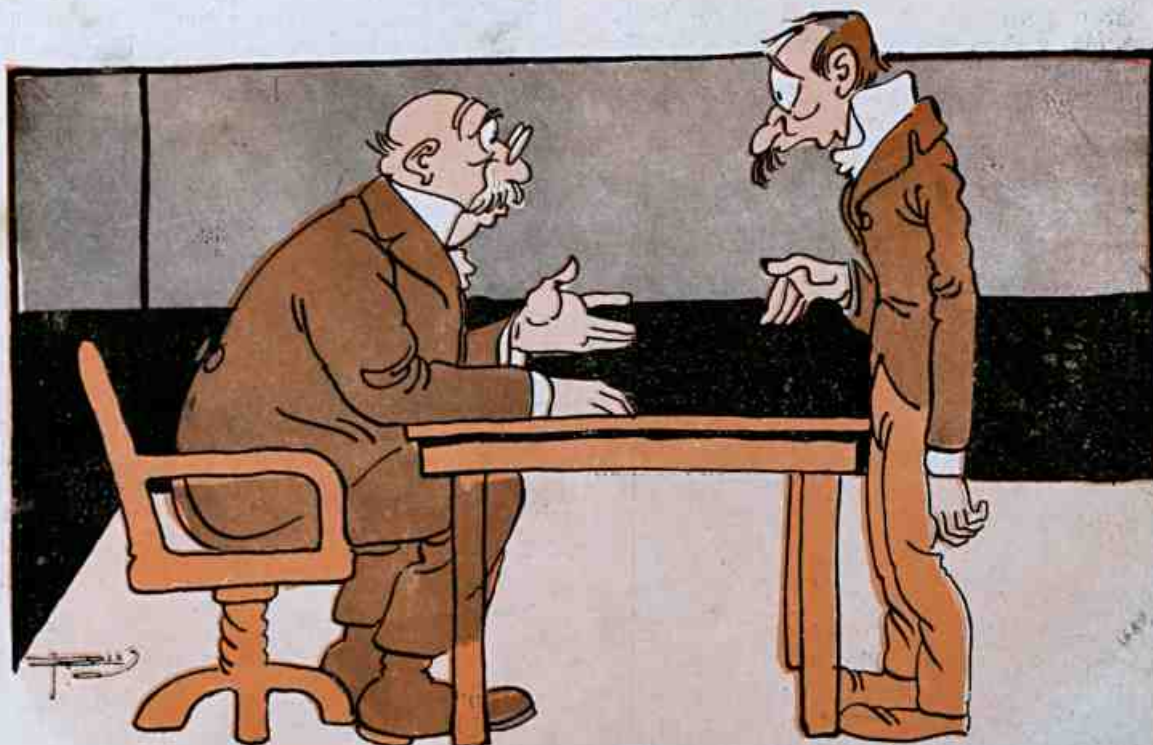
S. Christovam, 912.

FORTUNATO FORTUNA

Perante numerosa concorrencia, mas sem discurso, foi solemnemente inaugurado nas nossas officinas de typographia, o calendario com que nos brindaram os Srs. Edward Ashworth & C.

Vendo que Mucio sustenta
De Zizina o palavrorio,
Cartomante rabugenta
Diz: isto acaba em casorio.

Os Srs. Miguel Klaurey tiveram a gentileza de nos offerecer alguns sabonetes reclamos, que pedimos venia para mandar ao Sr. deputado João Benicio para que S. Ex. junte a verba destinada ao sabão a que destina á roupa e compra termo que não incorram, pelo baixo preço e pela má qualidade, na costumeira censura dos seus collegas de bancada.

Um pretendente

— Um emprego? e o que fazia você?
— De dia não fazia nada e de noite era porteiro de casa de jogo.
— E agora?
— Com o encerramento do Congresso fechou-se o club e eu fui obrigado a desaccumular; deixei o cargo de porteiro.

A POLITICA CEARENSE

Os Incendiarios de 9 de Novembro, na Fortaleza

Residencia do Sr. Benjamim Accioly

*

O primeiro progresso a fazer quando se é governo, é adquirir a insensibilidade dos jornaes.

THIERS

*

Não ha em um paiz mais de cincoenta ou sessenta cabeças perigosas e que tenham capacidade em proporção de sua ambição. Saber governar é conhecer essas cabeças, para cortal-as ou compral-as.

BALZAC

*

O melhor governo será aquelle que governar menos, que se encerrar estreitamente nas suas attribuições legitimas, e que deixar o campo livre á iniciativa de cada qual.

EDMOND ABOUT

Novas chispas e mais fagulhas

SOBRE O GOVERNO

Uma monarchia deve ser governada por democratas, e uma aristocracia por aristocratas.

TALLEYRAND

*

Agitar o povo antes de servir-se delle — sábia maxima. Mas é inutil excitar os cidadãos a desprezarem-se uns aos outros. Elles são bastante intelligentes para se desprezarem por si sós.

TALLEYRAND

*

O termo da habilidade é governar sem a força.

VAUVENARGUES

A POLITICA CEARENSE

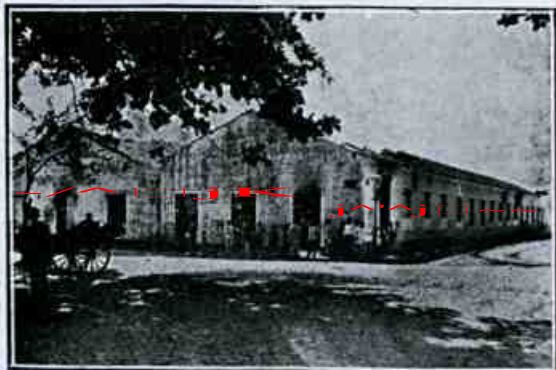
Os Incendiarios de 9 de Novembro, na Fortaleza

Fabrica Pompeu Accioly

A POLITICA CEARENSE

Os Incendiarios de 9 de Novembro, na Fortaleza

Residencia do Sr. Gracaho Cardoso

*

Se fosse possivel construir em Creuzot uma machina de governar que applicasse mathematicamente as vontades geraes do povo, tudo iria pelo melhor, no melhor dos mundos; porque as questões de pessoas não serviriam nem de razão nem de pretexto. Mas é preciso empregar homens, e isso é o diabo!...

E. ABOUT

*

O governo do homem pelo homem, seja qual for o nome sob que se disfarce, é oppressão.

PROUDHON

*

Todo governo é um mal. Todo governo é um jugo.

CHATEAUBRIAND

*

Quanto mais a autoridade se concentra menos ella pesa sobre os governados.

CORMENIN

*

A probidade é a virtude dos democratas. Porque o povo repara, antes de tudo, as mãos dos que os governam.

LAMARTINE

*

Aquelle que governa deve ser o mais obediente á lei.

FENELON

A POLITICA CEARENSE

Os Incendios de 9 de Novembro, na Fortaleza

Residencia do Coronel Montenegro

*

Governar é a arte de descontentar a todos em beneficio de alguns.

R. MANSO

*

Minha formula de governar é muito simples: o maximo de liberdade ao homem privado, o minimo ao cidadão. A «liberdade de politica» é um instrumento de fortuna nas mãos de alguns; a «liberdade» simplesmente é um bem necessario a todo mundo. Não vos enganeis. E' por esta ultima que a gente combate e morre. Para a outra a gente faz... figa.

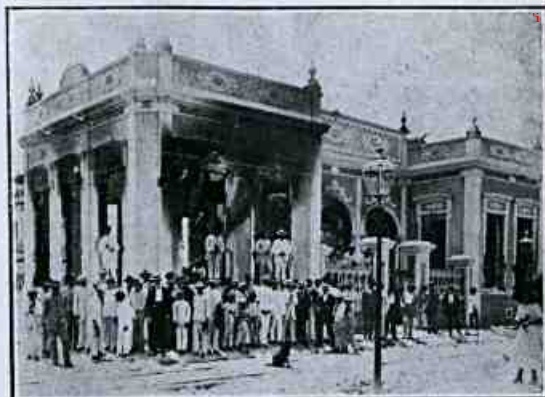
HENRY RABUSSON

*

Governar é querer.

Tutti Quanti

A POLITICA CEARENSE

Os Incendios de 9 de Novembro, na Fortaleza

Residencia Sr. José Accioly

Um cavalheiro, num bonde, conversando em alta voz com um sugeito timido, mostrava se irritadissimo contra as nossas instituições e criticava com ferocidade a nossa gente. Disse mal dos legisladores, flagelou o poder executivo, desancou os juizes e fazendo excursões por todas as classes, principalmente pela dos empreiteiros, a todas furiosamente atacou. Finalisando o sermão, disse:

— E' difficil encontrar um homem sério.

Nesse momento, voltando a cara, um cidadão que viajava ao lado perguntou:

— O senhor é sério?

O homem desceu do bonde.

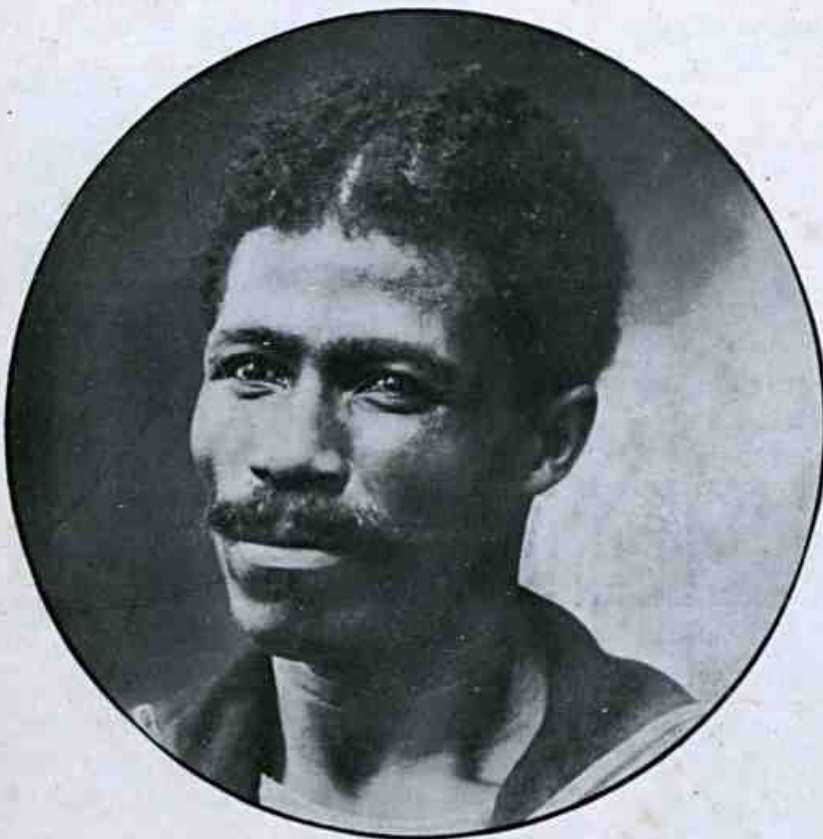
FOLK-LORE

Ainda a ninguem lembrou
Excellente experiencia:
Fazer-se de Dom Luiz
Candidato á presidencia.

JOTA

A POLITICA CEARENSE

Residencia do Senador Accioly

João Candido

O famoso marinheiro denominado em phrase parlamentar, "O Almirante Negro", chefiou a revolta de 23 de Novembro de 1910, foi annistiado e encarcerado, resistiu ao regimem deshumano da Ilha das Cobras, andou de prisão em prisão, foi absolvido em conselho de guerra e, depois disso, de novo amnistiado, sendo, afinal, posto em liberdade.

O CRUZ

— «O que se faz, paga-se» — é uma grande verdade nascida de paes incognitos no *encrencado* meio do povo.

Innumeras e fortissimas verdades como estas nascem do povo e vivem pelo povo, atravessando seculos e gerações exprimindo sempre a mesma ameaçadora, terrivel, possante idéa.

Isto vem a um caso...

Cruz, o meu novo e paulificante amigo, um explendido rapaz! — é maniaco. Até ahi morreu o Neves, o infeliz que tem, em todas as palestras intimas, uma morte segura, um suicidio certo.

Mas a mania do rapaz, o Cruz, não mata o Neves. Até pelo contrario, fal-o viver e muito bem. O peior da festa, entretanto, é que, em lugar do Neves, quem paga o pato é este seu creado Mathias. Todas as vezes, que me encontro com o interessante maniaco, é pela certa — levo uma injecção de sabichonice. Não quero dizer — longe de mim tão barbara violencia! — que o Cruz não diga coisas boas, prestaveis, eruditas mesmo. Mas eu nunca estive para massadas. Pilulas! Que tenho eu com o positivismo de Comte, com a moral de Spencer, com as obras de Herculano, com o Sr. João de Deus, e com toda essa legião atormentadora de homens que fazem pensar!

Pensar é o que mais me dóe, pensar é o diabo, *seu!* pensar é um inferno—ahi está porque tenho horror a homens taes!

Mas... voltando ao que iamos dizendo, a mania do Cruz é jorrar erudicção: falla em philosophia, historia, moral, theologias, psychologia, logica, recita e cita autores, faz o diabo. E eu que não estou para massadas? Mandal-o ás favas? Não posso, porque, afinal, elle é um bom rapaz. Mudar de assumpto? E' inutil: záz-traz, e o assumpto é o mesmo.

O unico meio é revestir-me de toda a minha coragem, é ouvir a discurseira toda.

E assim mesmo é que eu faço.

Porque, em verdade, eu sou um futil de natureza. Mas não pensem que isto me envergonha, não, senhores! Que cá, no todo meu fraco modo de vêr, melhor vive quem menos pensa.

Pois assim mesmo é que eu faço... penso em tudo, isto é, em nada penso, e muito menos no que fala o Cruz.

Dou-me ao trabalho de attentar ás ultimas palavras de cada phrase (o que já me custa muito) para salvar-me das eventualidades.

Por exemplo: estamos conversando. O Cruz começa, depois de 1 hora e 60 minutos de prosa, a falar no 10º assumpto. Diz:

— «Alexandre Herculano, o grande escriptor e romancista portuguez...»

Nisto, passa uma mulher, que me arranca a attenção — eu não resisto a mulheres — (sou *coió*; soffro de *coioice*, molestia descoberta por João do Rio e estudada em uma conferencia, que, mais tarde, entrou para a immortalidade da «Psychologia Urbana») — mas é isto: a mulher que passa arranca-me a attenção e eu não resisto. Quando percebo um olhar o olhar desconfiado do Cruz, por traz das lunetas pretas, a minha salvação são as ultimas palavras:

— «...o grande escriptor e monumental portuguez que...»

Mas o Cruz não se convence com tão pouco:

— «De quem falavamos?» E eu, todo ufano:

— «Do Alexandre Herculano, homem!

Todo radiante, o Cruz retoma então, a posição de ataque.

* * *

Certa vez, na Avenida, volta das oito, a hora elegante em que começam a vegetar os bohemios

CHISPAS E FAGULHAS

SOBRE O CASAMENTO

Segundo a lei, a mulher é obrigada a seguir o marido. Mas ella toma surdamente a sua revanche. Na vida é o marido que segue a mulher.

MICHEL CORDAY

*

Uma mulher casa-se para entrar no mundo. O homem para sahir delle.

H. TAINE

*

Antes de casar, é bom que um homem tenha esgotado a lista de suas curiosidades. São os curiosos do dia seguinte que fazem os máos maridos.

VICTOR CHERBULLIEZ

*

Ficar noivo cedo e casar tarde é ouvir cantar, de manhã, uma cotovia no céo, e comel-a assada, de tarde, ao jantar.

J. P. RICHTER

*

Quando, em um casal, um dos esposos procede mal, não ha ainda nada que dizer. Mas quando são os dois, isso é demais, torna-se nfidelidade.

ETIENNE REY

*

Poucas mulheres ha tão perfeitas que impeçam o marido de arrepender-se, ao menos uma vez por dia, de haver casado; ou de achar feliz quem não casou.

LA BRUYÉRE

*

Casamento: esperanças no futuro, e no futuro saudades!

*

Quando um homem se casa, está acabado: bem acabado. A affeição ciumenta de uma mulher, a affeição sombria, inquieta e carnal, não tolera uma ligação vigorosa e franca, esta ligação de espirito, de coração e de confiança, que existe entre dois homens.

GUY DE MAUPASSANT

*

Leontina: — Com este teu ar de pouco, és um homem muito delicado, muito. Quando penso que deixaste pronunciar o divorcio em meu favor...

Adolfo: — Por sevicias e injurias graves.

Leontina: — Todos estão crentes de que me batias. Isto pode impedir-te de tornar a casar.

Adolfo: — Eu o fiz de proposito.

ALFRED CAPUS

A uma demoiselle de suas amigas que lhe perguntava um dia sua opinião sobre o casamento, o velho pintor Cherenard respondeu: «As mulheres devem casar-se. Os homens, não.»

SONIA

*

O grilhão do casamento é tão pesado, que é preciso juntarem-se dois para o supportar. A's vezestres.

ALEX. DUMAS, FILHO

*

INSTANTANEO

Nada é mais honroso para uma mulher que sua paciencia. Nada o é menos que a paciencia de seu marido.

JOUBERT

*

Nove decimos das mulheres, antes de enfiarem o seu vestido de casamento, tiveram de apagar um nome da memoria.

ALPHONSE KARR

*

O temor e a submissão no casamento foram recommendados por S. Paulo ao sexo fraco; e são praticados pelo sexo forte.

Tutti Quanti

Na rua Gonçalves Dias uma mendiga dirigindo-se á uma senhora que passa trajando no rigor da moda:

— Minha senhora, tenha pena de mim, dê-me uma esmolinha para comprar uma roupa. Já não tenho sáia para usar embaixo do vestido...

— Dou-lhe os parabens. Eu tambem estou só de vestido. Agora é como se usa.

No Correio:

— Deseja alguma cousa?

— Benho bêr si hai cartas pô meu patrão.

— Como se chama?

— Eu sou Manel Pivete...

— Não pergunto o seu nome; quero saber o de seu patrão.

— Ah! O nome do patrão é Zujá Pilcarpo d'Uliveira.

— Posta-restante?

— Nan sinhori; el é purpiatario.

JOCKEY-CLUB

Cicero, vencedor do 6º pareo

O modo de usar do palito revela quem não tomou chá em pequeno.

*

Quando quizeres ser incommodado vai residir numa casa de commodos.

*

As questões fechadas são por via de regra aquellas que encerram alguma obtusidade.

VAZ-VINAGRE

Os Srs. Niklauss & C., e Alfredo Schlik & C. sabem o valor do tempo e para que outros o conheçam e aproveitem com regularidade, mandaram imprimir lindas folhinhas, das quaes nos offeceram optimos exemplares.

FOLK-LORE

Nem tudo prohibe a lei
Que se possa accumular
Cadaveres quem quizer
A's duzias póde juntar.

JOTA

Maximas e pensamentos

A differença entre vencimento e subsidio é que este é ganho com uma perna ás costas.

*

O reporter nunca póde praticar a laparatomia porque o furo presuppõe a não existencia de barriga.

*

E' possivel que com a cerveja ainda venha a ser preparado um sôro anti-germanico.

*

Os individuos que pescam a dynamite são geralmente menos criminosos do que os pescadores de aguas turvas.

*

Como os estrangeiros expulsos não podem ser nocivos ao seu proprio paiz, a expulsão só se deveria dar para o outro mundo.

*

A eloquencia das cifras cifra-se na falta absoluta de eloquencia.

*

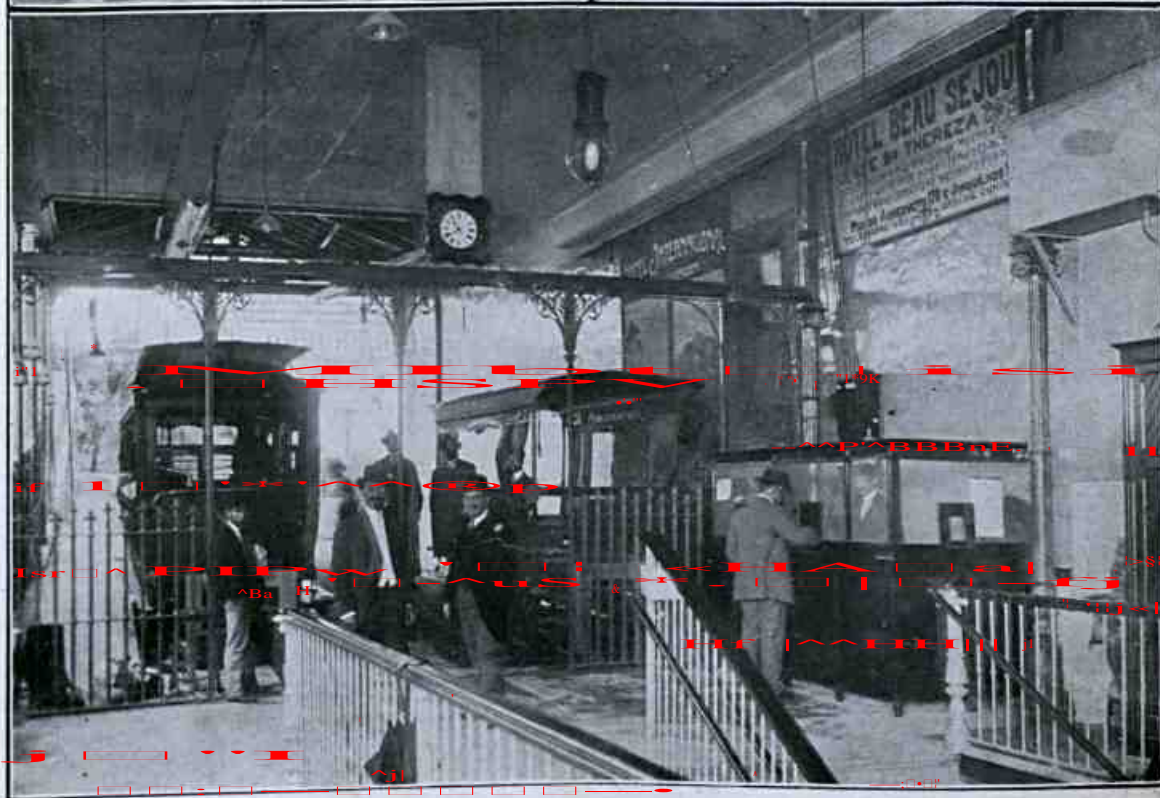
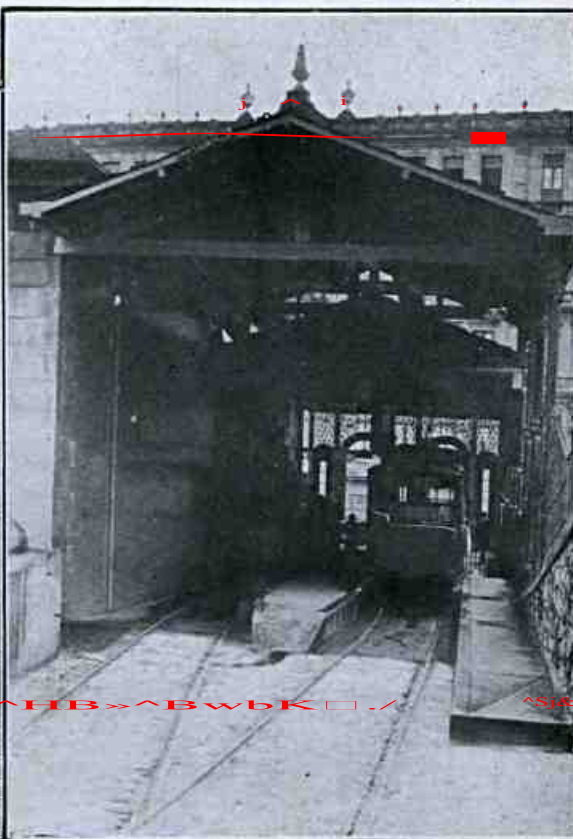
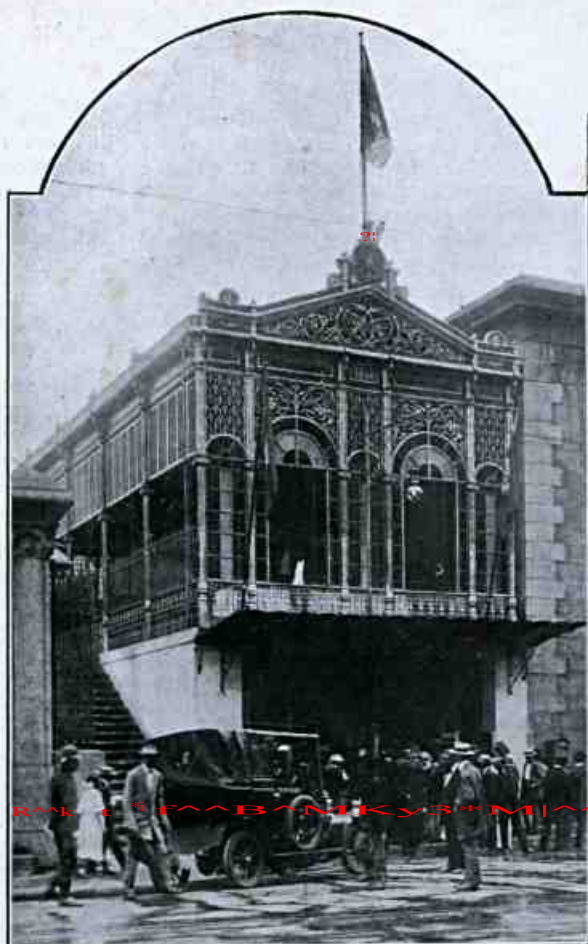
O amor não póde ser bem definido pelos apaixonados, pela mesma razão por que a bebedeira não póde ser bem definida pelos bebados.

Distribuimos pela redacção as doze cannetas e pregamos na parede as duas folhinhas que recebemos da gentileza dos Srs. Coelho Barbosa & C.

Approveitaremos para porta-libras esterlinas as duas carteirinhas para nickeis que nos offereceram os Srs. Ignacio Moses & C.

JOCKEY-CLUB

O povo sahindo

Companhia Ferro Carril Carioca

Inauguraram-se no dia 1º do corrente os melhoramentos da estação inicial, á rua 13 de Maio. O sr. general Prefeito compareceu meia hora antes da designada para a inauguração

A esperteza de Petiá

(HISTORIAS SABIDAS)

Um missionario, chefe de um aldeiamento de indios, dedicara especial affeição a um bugre manso, chamado Petiá, que lhe fazia as vezes de criado e no qual depositava a maior confiança.

A' cinco leguas de distancia do aldeiamento era o povoado, cujo parocho era muito amigo do missioneiro, e trocavam frequentemente presentes dentro das posses de cada um.

Na occasião das jaboticabas o missionario encheu um cesto de jaboticabas excellentes, escolhidas, e mandou Petiá leval-as ao parocho, juntamente com uma carta, que dizia: «Meu caro amigo Padre dre Antonio — Paz em Jesus Christo — Pelo portador envio-lhe este cesto de jaboticabas da nossa chacara, que estão excellentes — Rogue a Deus por mim nas suas orações e mande no seu irmão — Frei Thomaz.»

INSTANTANEO

Petiá partiu com o cesto. A meio do caminho não poude resistir á tentação, destampou o cesto e abarrotou-se com as jaboticabas. Todavia deixou algumas no fundo e levou-as ao Padre Antonio.

O parocho leu a carta e, ao abrir o cesto, extranhou que o missionario lh'o mandasse quasi vazio. Para pilhar o indio em velhacaria, disse-lhe com franqueza:

— Petiá, Frei Thomaz mandou-me este cesto cheio de jaboticabas e você comeu mais de metade; não é exacto?

— Não senhor! disse o indio.

— Então você não comeu as jaboticabas?

— Não senhor!

— E' inutil você negar; tornou o parocho. Esta carta me contou que o cesto vinha cheio e que você comeu a maior parte no caminho.

E mostrou a Petiá a carta do frade. O indio olhou, reparou o papel, muito admirado, e julgou inutil negar.

Passados mezes, chegando o mez de julho, as laranjas de Frei Thomaz amadureceram e elle, na forma do costume lembrou-se do amigo. Escolheu duas duzias de laranjas porque estavam muito grandes e pesadas, e o indio não aguentaria numero maior, por ser o povoado distante.

Petiá metteu o pé na estrada com as laranjas. A meio do caminho vem-lhe de novo a tentação irresistivel de experimental-as. Mas tinha receio do padre descobrir como da primeira vez. O diabo daquelle papelzinho (a carta) era um transtorno. Então lhe acudio uma idéa. Procurou uma grande pedra ao lado da estrada; escondeu a carta atrás, cobriu-a bem com umas folhas largas e entrou nas laranjas tranquillamente. Devorou uma duzia. Quando se fartou, lavou as mãos e a bocca, para que o cheiro não o denunciasse, foi buscar a carta e levou ao parocho.

O padre Antonio leu a carta que falava em duas duzias de laranjas e contou-as; eram apenas doze. Indignado de colher o indio segunda vez em trapaça apostrophou-o:

— Petiá, isto não tem proposito! Você me roubar uma duzia de laranjas!...

— Não senhor! respondeu o indio tranquillamente.

— Então você não comeu laranjas deste cesto?

— Não senhor!

— Pois comeu sim; e foram exactamente doze.

O indio foi ficando intrigado. O padre continuou:

— Eram vinte e quatro laranjas; você comeu doze e aqui estão somente doze.

O indio, admirado da advinhação do padre, defendia-se com uma negativa muito fraca. O padre proseguiu:

— Petiá é inutil negar. Confesse. Você comeu doze laranjas.

— E como o senhor sabe isso?

— Foi esta carta que me informou.

— Ah, isso não é possivel! exclamou o indio com segurança.

— Mas porque?

— Porque eu escondi a carta atrás de uma pedra, e ella não podia me ver comer as laranjas...

Padre Antonio se deu por satisfeito com a explicação de Petiá, e escreveu ao missionario agradecendo-lhe as fructas e pedindo que, de outra vez, não lhe mandasse levar por um indio tão esperto como o Petiá.

Z . . .

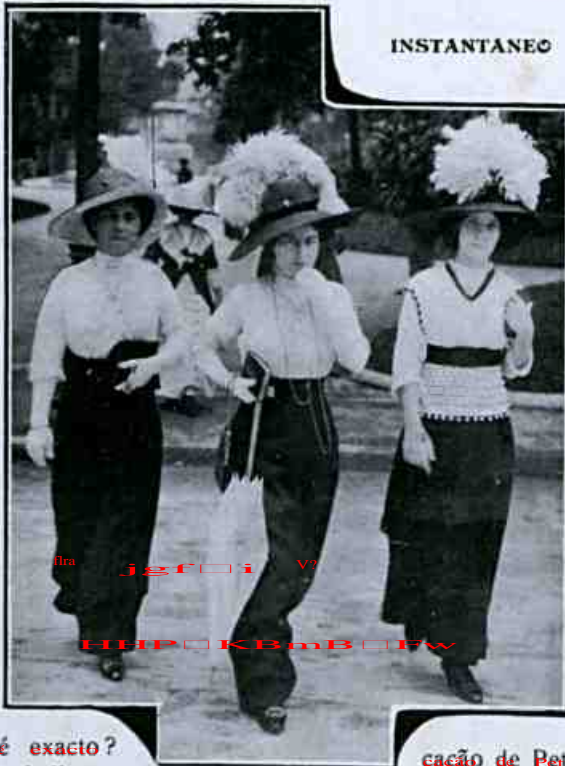
Nas mulheres a arte de fazer-se amar é a arte de defender-se.

Entre maldizentes á porta do Paschoal:

— Acho esquisito que o Alfredo se preoccupe demasiadamente com as cousas mais insignificantes.

— E tu falas n'isso como si se tratasse de uma cousa do outro mundo.

— Não é cousa do outro mundo, porém, has de convir que é de estranhar n'elle.

— Ao contrario. Acho isso n'elle perfeitamente natural. Se o Alfredo não se preoccupasse demasiadamente com as cousas mais insignificantes, como lhe seria possivel fazer de si proprio o conceito que faz?

Arenga de um charlatão

CADA dia os negocios vão se tornando tão difficeis, a concurrencia é tão grande e tão desleal, que os camelots, para venderem as suas bugigangas precisam dispender maior eloquencia que a empregada pelo marechal Pires Ferreira no Senado, na defesa das accumulações remuneradas.

No governo passado, um vendedor de sabonetes que percorria os pontos mais frequentados da cidade, fazendo propaganda da sua droga, terminava ao elogio do seu sabão por este final:

«Meus senhores, este sabão é universal, lava a roupa, o corpo, o rosto, até a consciencia. Não ha mancha que lhe resista. E' d'elle que está usando agora o Dr. Nilo Peçanha, para sahir do governo limpo.»

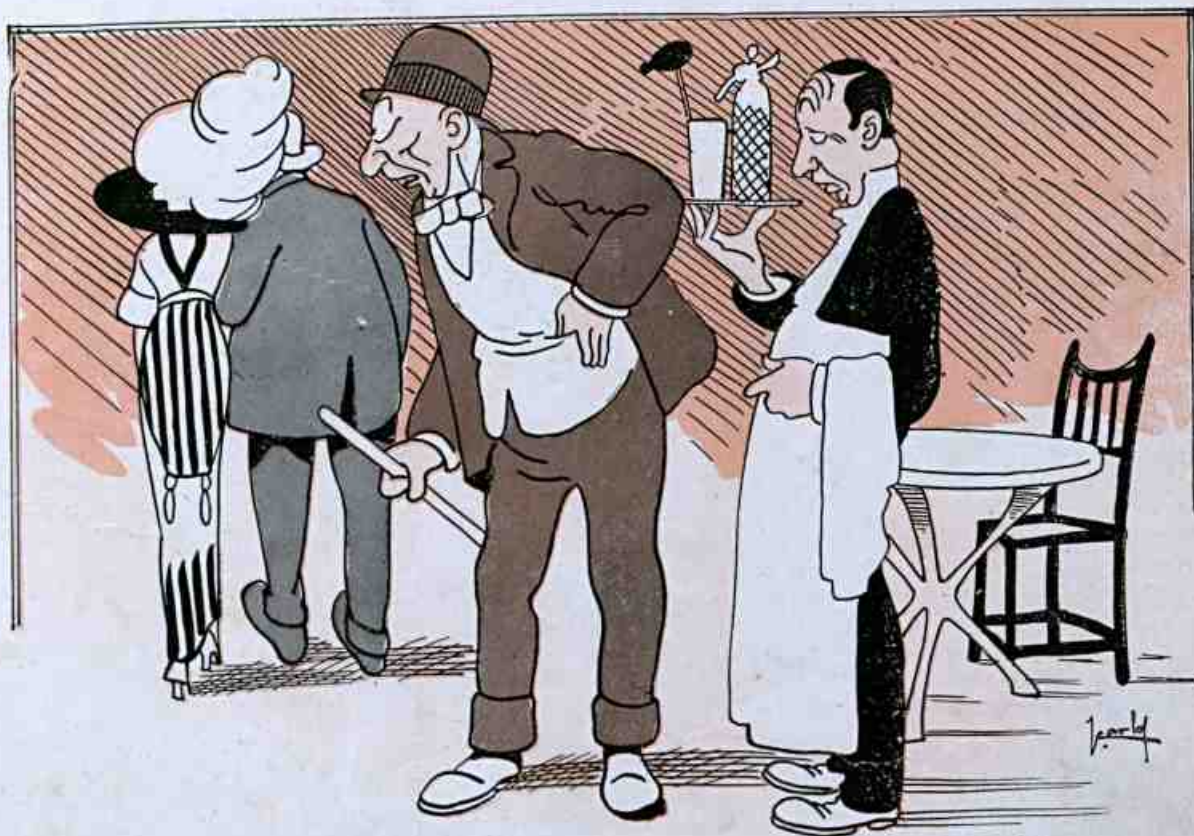
Esse camelot reunia a politica ao commercio, porque era evidentemente um opposicionista. Um dia desappareceu. Suppoz-se que tinha sido consumido pela policia, porque sua audacia, era, na verdade, excessiva.

Emfim esse camelot desafiava um governo da terra. Muito mais audaz é um camelot parisiense que, para vender sua droga, não vacilla em affrontar o céo e o inferno. Eis, segundo um jornal de Paris, a sua arenga habitual, especie de ovação:

«Bemdito seja o senhor a quem eu peço, como graça unica, me trate no dia do juizo final assim como eu trato aos meus freguezes vendendo-lhes as minhas drogas. Eu sacrifico minha vida e minha saúde pela vossa, mas o demonio, inimigo eterno de todo bem vos cega de tal modo, que vós poupa s alguns vinteis para deixar de comprar um remedio que salvaria a vossa vida, de vossos parentes e amigos. Se eu cobrar de vós um vintem contra a minha consciencia, quero ser condemnado a beber eternamente a vossa moeda derretida nas profundas dos infernos. Amen.»

Esse charlatão, se não é de todo atheo, é o mais corajoso de todos os homens. Porque não ha, em nenhum ramo de commercio, negociante nenhum que possa fazer um desafio desses, ás potencias celestes e infernaes, e depois dormir tranquillo.

Z . . .

Freguez apressado

— Vamos, garçon: vê lá quanto é, que eu quero tomar aquelle bonde.

Impressões musicaes

À UMA VISINHA PIANISTA

I

(Valsa ONDAS DO DANUBIO)

Tranquillas ondas deslisando... Admire-as
O espirito enlevado! Nestas ruinas
Projectadas nas vagas crystallinas
Revivem lendas, tradições empyreas.

A' flor da espuma banham as walkyrias
O encanto nú das carnações divinas.
Reflecte um burgo alem entre collinas,
O occaso vidra a lympha em côres tyrias.

Extende a noite o manto sobre as aguas
E no Danubio põe o luar prateado
Pinceladas de extranho colorista...

E esse placido rio — magua das maguas! —
Eu o sonho a estrugir, encapellado,
Nos braços de uma pessima valsista.

II

(Schottisch CASCATA DE BEIJOS)

«—Mais um beijinho, amor.—Não, que é peccado.
—Ora, não sejas tola.—Não, não quero.
—Mais um só.—Mas, que teima!» Olhar severo
Recebo em troca que me põe gelado.

Mas o sabor de um beijo adocicado
E' irresistivel té ao mais austero;
Dentro em pouco sou eu que lhe verbero
O gosto de beijar immoderado.

E, assim, de beijo em beijo, percorremos
As escalas do beijo, uma por uma,
Do grave aos agudissimos extremos.

Os beijos rolam, murmurando... Em summa
Divagamos, em extases supremos,
Ao som de uma cascata... sem espuma.

III

(Polka MINHA SOGRA ME MORDEU)

Aos miudinhos compassos saltitantes
Da polka, que a visinha tremelica,
Sinto cocegas na alma... e abre-se a bica
Do espirito a escorrer visões dansantes.

São lembranças de languidos instantes
Passadas a polkar com moça rica...
São memorias, que a mente centuplica,
De *soirées* e mil bailes elegantes...

E as ethereas visões, em grupo, aos pares,
Perpassam, e, fugazes, a dansar,
Esgarçam-se em meneios singulares.

Cala o piano... E ouço ao lado os sons crueis:
«—Pois é assim; o avestruz furou-me o azar
E eu venho te *morder* em tres mil réis.»

S. Paulo.

DR. ZEGUEDEGUE

INSTANTANEOS

Sobre João Candido

O nosso povo, indiscutivelmente, vota uma grande sympathia ao famoso marinheiro a quem, na Camara, num valente discurso de combate ao governo, o deputado Irineu Machado, chamou o *Almirante Negro*.

Que causas justificarão essa sympathia?

Ao movimento de estupor provocado pela revolta de 23 de Novembro, seguio-se o de admiração entre a pericia com que manobravam os navios rebeldes. A generosidade com que o marujo rebelde evitou o bombardeio desta capital, captivou a gente carioca.

O que, todavia, mais contribuio para a sympathia de que goza João Candido, foi esse longo martyrio que lhe infligio nas prisões a falta de humanidade aggravada pelos processos anarchicos da nossa justiça militar, que chegou a se confessar impotente para levar a cabo esse decantado processo. E' preciso convir, tambem, que o povo applaudio a revolta, considerando a causa que a justificava: — a chibata.

A sympathia demonstrada a João Candido, antes de ser um incentivo á indisciplina, foi um protesto contra a justiça que martyrisa e não julga.

Modelos de vestidinhos em nanzouk

DA

"A' BRAZILEIRA"

Largo S. Francisco de Paula ns. 38 a 42

"Ja não é sacrificio vestir-se meia duzia de filhos", foi a phrase dita naturalmente por uma das clientes de bom gosto d'A **BRAZILEIRA**, ao presenciar a nova *"secção para creanças"* installada no predio nº 38 em communicação com os mais armazens d'A **BRAZILEIRA** e inaugurada na 5ª feira passada.

Enorme variedade de artigos para meninas e meninos, tudo marcado com descontos consideraveis.

O chauffeur do Coronel Tiburcio

(SEGUNDA EDIÇÃO)

FOI recebida com muito pesar pelos nossos leitores a noticia de que o coronel Tiburcio d'Annunciação se afasta temporariamente da imprensa, afim de empregar o seu tempo nos trabalhos de sua candidatura. Para consolar os leitores da *Careta*, até que o velho collaborador retome a sua pagina, iremos dando delle noticias e referindo os episodios mais interessantes de que tivermos noticias.

Para poder poupar o tempo e vencer com mais rapidez as distancias, o coronel tomou um automovel por mez, para estar á sua disposição das sete da manhã ás 10 da noite.

O coronel almoça ás 9 horas em ponto, hábito muito antigo e que elle não achou conveniente mudar no Rio. Mas não almoça sem o seu trago de boa canninha. Ah, isso não! Tambem que mal faz? A canninha, não se abusando, é boa para o tempo de calor, porque refresca, no tempo de frio, aquece; antes do almoço, abre o appetite; quando se tem appetite de mais, fecha-o; serve para auxiliar a digestão e atalhar as indigestões. Serve emfim para tudo.

O coronel sentou-se hontem á mesa, para o almoço, e deu logo por falta da garrafa.

— Que dê a pinga, Siá Biella? perguntou á mulher.

Madame Tiburcio disse que tinha acabado.

O coronel chegou á porta e, chamando o chauffeur, disse-lhe:

— Sr. Mendes vá alli á venda da esquina e me traga uma garrafa da branca. Mas da especial; ouviu?

— Não posso, não senhor; respondeu o chauffeur.

— Não pode! porque?

— Porque não é minha obrigação. Não fui contractado para isso.

— Qual é então seu serviço?

— Meu serviço é levar no automovel o senhor, ou quem o senhor mandar, para onde fôr preciso.

— Bem! respondeu o coronel e retirou-se para dentro.

Dahi a pouco voltou elle com a cozinheira, a velha Rosa, preta, suja e tropega e, mandandando-a entrar no automovel, ordenou ao chauffeur:

— Leve essa passageira á venda da esquina, para ella me comprar lá uma garrafa de paraty, e torne a trazel-a.

E entregando á negra toda desageitada uma garrafa e um nickel de 400, accrescentou:

— E olhe, tia Rosa, traga daquella boa, forte, que nós estamos acostumados a comprar, ouviu?

— Sim sinhô, meu amo.

O chauffeur sahiu vendendo azeite ás canadas e businando como um maluco.

Z . . .

Reunimos o conselho da redacção para dar qualificativo a uma caixinha que nos foi offerecida pelo sr. Umberto Adamo e nada ficou resolvido por que todos se limitaram a disputar o mimo, bradando:

— Dá-me a rica caixinha.

Mucio Teixeira confirma
A volta da monarchia,
— Assim, de Zizina-Harpia,
A predicção se confirma.

Contractamos um sabio allemão para escrever com as cannetas que nos offereceu a Companhia Agua do Corcovado, pois um nacional ou portuguez poderia miudamente interromper o trabalho para obedecer á suggestão do reclamo inculpido nas cannetas.

O Rio de Janeiro

Quinta da Bôa Vista

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ☐ ☐ ☐ Assignatures — Quelque chose.

ARTIGUE DE FOND

Le cas de l'Amazone

Par les telegrammes qui cheguent du Nort, nous savons que par la segonde foix le gouvernateur colonel ou contr'amiral Pierre Alvarez Bittencourt a été coagi a deixer son cargue, l'assumant immediatement le docteur Sá Peixot, emboure le Congrès de l'Etat le eusse en temps declaré de«ahu du cargue de vice-president, et étant elegé en son lieu le colonel Furté Belem.

Cet ultime cidadon n'apparait pas dans les telegrammes, de manière a se supposer qu'il na voulu pas assumer le cargue le deixant pous le docteur Sá Peixot que les deux pussent fiquer satisfaits l'un avec les cuivres recebus jusqui agore et l'autre avec les auvres des atrazés qui tera de recevoir vu a voir assumé le cargue et être reconheçu legitime son gouverne.

De cette foix, heureusement n'eut pas bombardement pour la terre, de manière qui victim s n'eurent pas, ces qui est une consolation, pourquoi le vieil proverbe populaire affirme qui des maux le mineur.

Aucun sait l'attitude de gouverne dans cet embrouille, même pourquoi le telegraphe tient été tranqué et aucune chose d'acreditable tient chegué jusqu'ici.

Mais au fond la question se resolvera dans quelques jours pourquoi le docteur Pierreuse est déjà chegué a Manàos et il va tomer compte du pouvoir, si le docteur Sá Ptixot le deixtr.

Si le docteur Sá Peixot ne le deixer pas, sera l'occasion du gouverne intervenir et terons nous dans ce cas de presenceer aucunes choses desagreables qui concorreront pour nous tomer plus conheçus à l'etranger, de manière a at»*apailler la propagande qui nous allons faisant avec tant exit, avec distribution de bandeiroles, ventaroles, chicres, etc. etc. avec petites inscriptions convidant les persones à boire, café, matte, canninhe, paraty et autres choses qui comestibles e bebestibles nous produsions grace aux efforts de notre agriculture qui tient un ministère qui traite des choses les plus importants d'un pays comme le Brésil qui fique dans l'Amerique du Sud, partie du Monde, globe qui gire dans les espaces interplanetaires en tour du soleil, centre de notre système, manière de grouper les choses qui ne sont pas personnes, objects animés et bipedes, animaux qui andenten pied, support du corps humain.

C. de L.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 3

Fut empossée dans le cargue de gouvernateur de l'Etat le senateur Jonathes Pierreuse qui recebut l'investidure des mains du docteur Sá Peixot, qui avait assumé le gouverne *soif vaccant*. Le peuve ne delira pas d'enthousiasme, pourquoi il est déjà beaucoup desconfié de qui il ne sera bien gouverné avec gouverne aucun, l'Amazone ayant cavière d'âne.

BELEM, 3

Les propheties de Mme. Zizine sur le futur gouverne du Parà, causèrent sensation de manière que toute la gent est cheie d'esperances dans le gouverne du docteur Enée Martin et de son successeur le docteur Pas de Mirande.

S. LOUIS, 3

La candidature du senateur Urbain des Saints tient été acueillie avec toute l urbanité par chrétiens, non-chrétiens et jusqu' athées et atoes.

Le docteur Louis Dimanches quand laisser le gouverne ira donner une promenade dans l'Europe pour faire propagande du Maragnon, ajudé de l'illustre literat Paul Adam.

THEREZINE, 3

Le Pere Lopez, qui fut donné comme martyr des dernièrs aconteçuments politiques passeie en flanant par les rues de cette ville, ameaçant ses adversaires de les aller au poil quelque jour de ces.

FORTALEZE, 3

Le peuve continue en armes pour s'opposer a toute tentative contre sa liberté faite par les partidaires du gouvernateur Accioly. Le colonel Franc Rabelle bien qui le veut desarmer mais le peuve resiste et comme la chose est pour sa defense il ne teime pas.

PARAHYBE, 3

Conste ici que la loi des desacumulations fut concebue et elaborée votée et sanccionée seul pour prejoudiquer notre grand compatriote docteur Epitace Personne, justement quand depuis de servir pour space de 15 ans la patrie et la republique il se voit condemné par motifs de santé à deixer le Supreme Tribunal et se faire senateur avec grand sacrifice. Le peuve par cet motif est indigné et jusque fale en proclamer l'independence de la Parahybe pour vinguer son glorieux fils des patifaries des politiques de l'Union.

RECIFE, 3

Pouvons asseguer que le general Dantes Barrete n'entra jusqu'agore en combination aucune pour les candidatures à la presidence de la Republique. Il espère que les patriotes se lembrent de reclamer de lui la salvation du regime pour responder acceptant le poste de sacrifice.

FEUILLETIN

Les fils de la mère

Grand roman de sensation

PAR

X. Y. ET Z. (de l'Academie)

Première partie

VINGT ANS DEPUIS

CHAPITRE QUARTE

La conspiration

Passerent aucuns jours. Le poète d'eau douce, le nom de lequel état Abner Mouron, ne deixait pas d'acompagner la chapelière, la donne Jeanninhe de la case pour le bond et de le bond pour la case. Par le contraire, il commeça même a ronder la case toutes les nuits et comme la pequene chegait à la janelle ils s'embuvaient dans une conversation qui n'acabait plus, avec grand scandale de le voisinance qui commentait asprement ce procedument de la pequene qui decedument cahiait enormement dans la concept public.

Ore, une nuit que Abner se retirait, près des 11 heures de la nuit, après avoir roubé a Jeanninhe la première beijoque qui elle avait deixé rouber après grande reluctance, comme le poète avec les yeux dans les ciels, embriagué par la lembrance et par la divine harmonie de la nature silencieuse, repetait ses propres verses:

Oui ! Tu seras mienne et moi je serai tien
Enquant le mond rode autour de le Soleil
Rien ne peut jamais nous separer, rien
Je viverai toujour regardant votre œil !

La nuit est sombrie et sombrie est mon cœur
Seul me lembrant que tu pouveras m'esquecer!

Au loin ronque soturne le vagaillon de la mer
Et je ne peux dormir ni au moins cochiller.

Helas ! je vais tomer une resolution
Je vais à ta sainte mère peter ta main
Et si elle ne la concede je jure pour mon nom
De mettre une bale aux mioles dès demain

Et de telle manière le jeune Abner était embebu par la sonorité de ses vers qu'il ne reparadans deux vultes qui marchaient en senti contraire et dans lesquels il fut s'esbarrer avec une certe violence.

Arranqué brusquement de ces songes il interpella brusquement ses abalroateurs :

— Vous n'enxerguez pas ses brutes ?

— Brute! Brute est vous ! *Son* insolent. Ande dans la pluie, esbarre dans deux honrès cidadons qui marchent pour sa case et encore pour cime les insulte ! Traitant!

— Vous sabez avec qui etiez faiant ?

— Ne savons ni desejons savoir, ecouta? Nous disons qui vous êtes un *bois d'eau!*

Abner desesperé avec l'insuite, recua un pas pour derrière et segurant la bengale par la pointe, berra :

— *Repetez son chien !*

Se desenroula une scène epouvantable alors. Les deux individus qui n'etaient autres qui les deux alugués par *son* Manuel de la Vente investirent contre le poète qui ne peut se defendre, le tomerent la bengale et le mail èrent avec elle, d'une manière tant cruelle que le pauvre tomba desacordé dans la sargète. Le voyant ainsi un d'eux puxant une thesoure du bourse le pela en moins de cinc minutes, le cortant la chevelure et les bigotes. Ensuite ils s'escafedurent, desaparaissant dans les trève-, sans qui au moins apareçût un garde civil ou un police à pied ou même à cheval pour secourer la desgracié victime de tants horreurs...

Le reloge de l'eglise proxime batait minuit...

(Continue)

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Minha Terra

A' minha prima Julieta

Como eu te lembro agora, minha aldeia
de arrôios serpeantes, cristalinos,
e a voz do rouxinol cantando hinos,
e a luz, a branca luz da lua-cheia!

Como eu te lembro agora, terra amada,
Aldeia onde eu nasci!
Vejo agora, co'a minha alma enlevada,
a tua casaria esbranquiçada
Como se a tivesse aqui!

O' terra de meus pais que lá ficaram
pelo filho José vertendo pranto...
Minha terra e meus pais que me criaram
nunca «supus» que vos amava tanto!

Aldeia pequenina, viridente
onde eu nasci chorando,
viste minha ventura inconsciente
e minha mãi cantando docemente
meus sonhos embalando;

que tu vejas, em paz, ao fim da vida
fecharem-se meus olhos, e também
que minha alma satisfeita vá ungida
pelos beijos da minha santa mãi!
S. Paulo, 1912, Dezembro.

GONÇALVES PARATUDO

* * *

Episodio da guerra do Paraguay

I

Atroavam canhões... sibilos fortes
E agudos de metralhas no ar silvavam;
Balas certeiras espalhavam mortes,
Homens em sangue por terra tombavam!

II

Os bravos esquadrões dos Brasileiros
Aos fortes Paraguayos rechassavam,
Emquanto companhias de lanceiros
Com os seus inimigos se chocavam.

III

Nisto, um jovem soldado Brasileiro,
Que empunhava o seu nobre pavilhão,
Sitiado por bando desordeiro
Dos inimigos que de sua mão,

IV

O estandarte queriam subtrahir,
Mas eis senão quando arrancando a espada,
Soldados e soldados faz cahir
Pela medonha terra ensanguentada!

V

Mas quando o perceberam alliados,
Soccorros trazem, mas tardiamente,
Porquando os seus musculos já cançados,
Foram causa do fim do combatente.

VI

Porém, seu pavilhão na mão direita
Contemplava com um amor paterno,
A'quelle que por elle alli se deita,
Dormindo para sempre o somno eterno!

NELSON VIANNA

Ouro Preto.

* * *

Ser noivo

Ser noivo é trazer no peito
A constante visão de ente que se adora,
E ter no coração essa tranquilla certeza
Que nos alenta, anima e revigora.

Ser noivo á respirar o perfume subtil,
De timidas violetas e de cravos singelos.
Que vem dos céos embalsamando os ares,
Envolto com o fulgurar de uns olhos bellos.

Ser noivo é alimentar as puras illusões,
Doces chimeras, venturosos sonhos,
Num entrelaçamento gentil de corações;

Que na lembrança de ideaes risonhos,
Funde-se compart lhando a mesma idéa
E evolam-se para os céos das illusões!

VALENTIM MOREIRA DE SOUZA

Retificação

Antonio Lopes Machado foi preso por crime de ferimentos leves, não é gatuno e só por um lamentavel equivoco o seu retrato veio ter ás nossas mãos entre os dos membros de uma quadrilha. Cumprimos, pois, o dever de fazer esta expontanea retificação.

A PREFRENCIA PUBLICA

PELA

"A LA MAISON ROUGE"

E' **devida** pela prova provada da seriedade e lealdade de seus proprietarios sustentando uma venda **por menos do seu custo** das mais lindissimas fazendas de sêda, linho, etc., com a grande e extraordinaria liquidação final para terminação de negocio, cujo stock de mercadorias excede de

350:000$000

VISITEM

E' **sentida** pela certeza, segurança e realidade, das vendas de todos os bellissimos artigos, artefactos, etc., **por menos do custo** com a grande e extraordinaria liquidação final para terminação de negocio, cujo stock de mercadorias excede de

350:000$000

VISITEM

"A LA MAISON ROUGE"

37, Rua do Theatro, 37 — Telephone n. 688

Gaveta de Cartas

Nelson Vianna (Ouro Preto) — Por quem é, *seu* Nelson, continúe sempre a honrar as *Paginas Alheias* com a sua collaboração.

F. Fortuna (Rio) — Suas trovas mambembes serão publicadas.

O Herencio (Rio ?) — Fica sobre a mesa.

H. Salles (Rio ?) — Ha realismo demais em seu soneto. Por isso não o publicamos.

Valentim M. de Souza (Rio) — Seu soneto vae nas *Paginas Alheias.*

B. Xingú (Ouro Preto) — Seu soneto asnatico não tem graça nenhuma, meu caro:

> *Exalando* perfume *adorante*
> *Falabelam* pudicos em pudor discreto
> Poetas porcos das terrinha ubérés!

Ora, vá pentear macacos!

Valerio M. (S. Paulo) — Em vez de rouxinol, ponha pintasilgo, patativa ou outro passarinho qualquer. No seu alçapão, apostamos que aquelle jamais cahiu.

Coelho Junior (Coritiba) — Não costumamos publicar collaboração do genero da que nos enviou.

João Carioca (Rio) — Irá.

R. Flores (S. Paulo) — Os dous sonetos que nos enviou, um de Bilac e outro de Fagundes Varella, já são muito conhecidos. A sua estréa ficou assim prejudicada.

B. Lemos Junior (Santos) — Seus contos foram para a cesta, direitinhos todos. Tambem nunca se viu tamanha paulificação junta.

R. Martins da Silva (Rio) — Póde perder as esperanças si é que as tinha de verdade. Quem escreve as asneiras que nos enviou, jamais ha de ser poeta por mais que persevere.

Mario Gomes (Belém) — Foi tuda para a cesta, Gomes amigo.

L. V. de Souza (Rio) — Recebemos e agradecemos. Pedimos para não continuar. Não temos tempo para ler asneiras.

Franco Souza Reis (Nitheroy) — Pode ser que dentro de 50 annos possa o amigo fazer um verso supportavel. Até lá, porém, poupe-nos o supplicio da leitura das suas xaropadas.

Manuel Everiano (Rio) — Leia a resposta acima que lhe vai como uma luva.

Baptista Junior (Petropolis) — Se a todos os *diarios* lesse na barca uma das suas producções por dia, Petropolis ficaria deserta em 8 dias.

Samuel Santos (Rio) — Está muito enganado. A *Careta* não adheriu a *côteries*. Publica o que lhe vem á redacção, mas só o que é bom, na realidade. Fazer outra cousa, seria illudir ao publico.

L. Carvalhaes (Rio) — Pode enviar sem receio. Se fôr publicavel, será aproveitado.

Marcello Silva (Rio) — Seus productos agricolas foram para a cesta.

Rodolpho Mello (Rio) — Leia a resposta acima.

Molestias Broncho - Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulforosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenicas, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

Um bem-estar indescriptivel sente-se depois de lavar a cabeça com o novo preparado Pixavon; é este um sabão liquido e suave de alcatrão, cujo mau cheiro foi-lhe tirado chimicamente.

Ninguem deve ignorar que o alcatrão é considerado como um agente *soberano* do tratamento do couro cabelludo e na conservação do cabello.

O sabão de alcatrão é tido, pelos dermatologistas mais afamados como o mais efficaz nas alludidas molestias.

Tambem no conhecedissimo methodo de Lassar (dermatologista allemão), o emprego do sabão de alcatrão nas lavagens da cabeça representa papel muito importante.

O Pixavon não só conserva limpo o cabello, como tambem faz com que o seu ingrediente de alcatrão actúe como *estimulante* sobre o couro cabelludo.

De todos os methodos modernos de tratar do cabello e conserval-o, o uso regular do Pixavon é o melhor que se pode imaginar.

O Pixavon produz uma espuma magnifica que se tira facilmente do cabello, enxaguando-o ligeiramente. Tem um *cheiro muito agradavel* e, devido ao alcatrão que contem, combate vantajosamente a queda parasitaria dos cabellos. Depois de algum tempo de uso do Pixavon começar-se-á a sentir a acção benefica que provoca e por isso pode-se consideral-o como o *preparado ideal para o tratamento dos cabellos.*

A LIBERDADE PROFISSIONAL

No consultorio do Dr. X. P. T. O.

— Pois é o que lhe digo, tem que deixar de beber.

— Eu só bebo agua, doutor.

— Então deixará de fumar.

— Nunca peguei num cigarro.

— Que diabo! Não tem nada então que deixar? Tenha paciencia, meu amigo, mas ha de privar-se de alguma cousa que lhe faz mal.

Na aula:

— Sr. Mauricio, recorda-se do nome de algum animal extincto?

— O Pavio.

— Pavio! Que animal era esse?

— Era o cachorro de minha tia. O bond passou por cima d'elle e cortou-lhe a cabeça, no anno passado.

Entre dois pais:

— Que cara amarrada é essa?

— Que queres? Recebi uma carta na qual me conta o Cacholeta, correspondente do meu filho que este não tem mão a medir no gastar. Metteu-se com uma actriz e desembestou a dar-lhe presentes caros de joias e vestidos. Vivem juntos á larga e ostensivamente. Conclue pedindo instrucções. Vou escrever-lhe dizendo que diga ao rapaz que no caso de não largar a actriz e romper definitivamente com ella, não lhe dou mais um real.

— Olha; o melhor é mandares dizer isso á actriz.

PRECAUÇÕES

D. Escolastica, uma velha muito petenciosa, vae prestar um depoimento em uma pretoria, mas antes de fazel-o toma informações sobre o caracter do pretor.

— E' um homem muito desconfiado, dizem-lhe; só acredita na metade do que lhe dizem.

— Ah! Então quando elle me perguntar a idade posso dizer-lhe que tenho 50 annos.

Entre leões da moda:

— Então gostaste muito da Europa?

— Ah! meu amigo; que bellezas?

— De onde gostaste mais?

— De Paris. Estive nos melhores hoteis...

— São muito caros?

— Não sei.

— Como, não sabes?!

— Entrei n'elles por simples curiosidade.

Do que se livrou a Inglaterra

(CASO SUCCEDIDO)

A FIRMA Alves Nunes & C., ha muito preparava pomposas festas para a inauguração de sua fabrica de fiação e tecidos dos Buritis, á duas leguas da cidade do Jequitinhonha.

No dia aprazado, o pittoresco arraial regorgitava de operarios e de convidados; das cidades visinhas vinham vindo tres bandas de musica para abrilhantar a solemnidade, que seria honrada com a presença do Exmº. Bispo Diocesano, D. João Antonio dos Santos.

A inauguração devia ser ao meio-dia em ponto: após a benção da fabrica, todos os teares começariam a trabalhar, sob a direcção do machinista inglez James, que se mostrava muito contente e cheio de si, pois tinha a consciencia que ninguem poderia substituil-o.

Depois do almoço patrioticamente matutino, ás 8 horas da manhã, o illustre filho de Albion pediu ao creado uma garrafa de whisky; mas, como não existisse nas bibocas dos Buritis nem uma garrafa da satanica bebida, o machinista teve de se contentar com um litro da afamada cachaça Serra-Negra, que lhe arranjou o solicito *fac-totum*...

Quando no relogio da fabrica soaram as doze badaladas do meio dia, da casa do director sahiu o cortejo de convidados, precedidos da banda de musica que ia tocando um dobrado marcial. Mas, onde estava o James? Começaram a procural-o, pois sem sua presença era impossivel inaugurar a fabrica; só elle sabia lidar com o machinismo.

Afinal, o director e alguns socios dirigiram-se ao quarto do machinista e alli o encontraram num estado lamentavel: estirado na cama, o cachimbo apagado e o gorro de xadrezinho no chão, na mesa a garrafa exgottada.

A' surpreza indignada do director que o intimava a que se levantasse, James, pallido, com o nariz afilado, respondeu, entre soluços:

— Cabeça quer vai, perna não quer... Caxaxinha Brasil, melhor que whisky! Si Gladstone prova caxaxinha Brasil, pobre Inglaterra! pobre Inglaterra!

CIRO ARNO

N'uma roda elegante:

— Mme. Brederodes é amazonense?
— Não, senhora; sou de Goyaz.
— Ah! Mas, seu esposo é europeu...

Madame Brederodes erguendo-se indignada:

— Europeu, não; meu marido é um homem sério. Nasceu em Portugal.

BENZ
PNEUMATICOS E BORRACHA MACIÇA
CONTINENTAL
AUTOMOVEIS
"BENZ".
AUTO-CAMINHÕES
"SAURER".
UNICOS DEPOSITARIOS:
CARLOS SCHLOSSER & C.
RIO = 63 AVENIDA RIO BRANCO
S. PAULO = R. YPIRANGA 12

CREDOR TEIMOSO

— Estive hoje em casa de meu sapateiro e tive um trabalhão para fazer-lhe acceitar um pouco de dinheiro!...

— Homem que cousa admiravel!

— O ladrão queria que eu lhe pagasse a conta toda!

Na Faculdade de Medicina, um alumno *phosphorissimo* fazendo exame de physica:

— Que experiencia quer que faça, doutor?

— Tenha a bondade de inflammar este algodão com a luz solar, com o auxilio d'esta lente.

O examinando, devido á insufficiencia da lente e á nuvens que cobriam o sol no momento, nada consegue e, desesperado, sentando-se:

— Ora cebo. Isto não leva ninguem á immortalidade.

— Sim; mas a explicação do insuccesso leval-o-ia ao 2º anno.

Nada perguntes a quem tem a fronte lisa, pois que isso é signal de que não pensa.

Tonico Quina Glycerinado

FORMULA DO

DR RICHARDS

Infallivel para a queda dos Cabellos e a completa destruição da Caspa.

VIDRO... 1$500

PELO CORREIO.. 2$500

Á VENDA NAS PERFUMARIAS

Ramos Sobrinho & C., C. Bazin & C., Louis Hermanny & C., Joaquim Nunes, Gaspar & Medeiros, Henri & C., Peresstrello & Filho e nos depozitarios:

Abel & C.

Rua Rodrigo Silva n. 36

ANTIGA DOS OURIVES, 28

(Entre Assembléa e Sete de Setembro)

GRANDE DEPOSITO

— DE —

COFRES, CAMAS E FOGÕES

COFRES **BERTA** garantem valores contra fogo e roubo.

CAMAS **BERTA** são as mais solidas, hygienicas e confortaveis.

FOGÕES **BERTA** para uso de lenha e carvão; são os mais economicos e não sujam as panellas.

BERTA

Marca registrada

Moreira Leão & Comp.

RUA URUGUAYANA N. 141 = RIO DE JANEIRO

MOTOSACOCHE